



**Politécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Tecnologia  
e Gestão de Viseu

# **A sustentabilidade no setor do turismo: estudo do Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)**

Adilson N'fanda

## **Dissertação**

Mestrado em Gestão Turística

Trabalho efetuado sob a orientação de  
Professora Doutora Ana Sofia Duque  
Professora Doutora Maria Lúcia Pato

Agosto de 2023



**Politécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Tecnologia  
e Gestão de Viseu

# **A sustentabilidade no setor do turismo: estudo do Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau)**

Adilson N'fanda

**Dissertação**

Mestrado em Gestão Turística

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Ana Sofia Duque  
Professora Doutora Maria Lúcia Pato

Agosto de 2023



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus Todo-Poderoso pela vida e por mais esta oportunidade de amadurecimento e de crescimento, da alma e do espírito.

Gostaria de dirigir as minhas palavras de agradecimento e profundo reconhecimento às minhas orientadoras, Professora Ana Sofia Duque e Professora Maria Lúcia Pato, pela disponibilidade e atenção manifestadas para orientar esta investigação. Por me terem facultado várias pistas e informações de reflexão extremamente importantes sobre o tema a investigar e pela preciosa ajuda na definição do objeto de estudo e exigência de método e rigor, bem como pela revisão crítica do texto e proveitosos comentários, esclarecimentos e indicação de alguma bibliografia relevante para a temática em análise.

Agradeço a Lay Seck, Maria Mendes, Valdir da Silva, Aissatú Jafono por toda a compreensão e disponibilidade e por aceitarem serem entrevistados para esta dissertação e também por me terem facultado informações relevantes para esta dissertação.

Agradeço, também à minha estimada família e amigos que sempre me apoiaram, e pelo incentivo a terminar o que comecei. O meu muito obrigado a todos pela cordialidade e simpatia demonstradas, pela confiança que sempre me concederam e pelo permanente estímulo que, por vezes, se tornou decisivo em determinados momentos de elaboração desta dissertação.

## RESUMO

O turismo é um forte impulsionador da economia mundial, devido à criação de postos de trabalho, mas também pelo contributo que esta atividade tem no desenvolvimento dos destinos e das comunidades locais. O desenvolvimento do turismo deve ser promovido, mas numa ótica sustentável, isto é, o turismo que tem em conta os aspetos económicos, sociais e ambientais, procurando satisfazer as necessidades atuais das comunidades locais e dos visitantes, mas tendo em conta as suas necessidades futuras.

A presente dissertação tem como tema principal o desenvolvimento do turismo sustentável, no Arquipélago dos Bijagós, o principal destino turístico da Guiné-Bissau. O principal objetivo definido para este trabalho é a análise da oferta turística do Arquipélago dos Bijagós, relacionando-a com o conceito de turismo sustentável e com os três pilares da sustentabilidade - económico, ambiental e sociocultural. Pretende-se ainda definir o conceito de turismo sustentável, caracterizar a oferta turística do Arquipélago dos Bijagós, realizar uma análise de *benchmarking*, entrevistas a *stakeholders* locais, e por fim, redigir propostas e sugestões que possam ser adotadas pelo destino turístico em estudo, tendo em vista o desenvolvimento e prática do turismo sustentável.

Utilizou-se uma metodologia qualitativa, com recurso a várias técnicas, tais como: análise documental de vários documentos estratégicos e materiais turísticos referentes ao território em estudo; realização de entrevistas a *stakeholders* relevantes para o turismo no Arquipélago dos Bijagós; realização de uma análise de *benchmarking* onde foram comparados dados e boas-práticas de outros destinos insulares. A combinação de todas estas técnicas permitiu obter resultados sobre o estado atual da atividade turística no território.

É possível afirmar que o Arquipélago dos Bijagós dispõe de vários recursos turísticos únicos e valiosos, nomeadamente recursos naturais de grande beleza, como as praias, a fauna e flora, e recursos culturais imateriais, no que diz respeito às tradições e costumes locais. Contudo, os visitantes não podem visitar a maioria das ilhas, uma vez que não lhes é permitido o acesso, por questões étnicas e religiosas. Não existe uma oferta turística estruturada e não há muitas opções disponíveis para os turistas. Situações como estas indicam que apesar de existirem recursos turísticos de qualidade, o território não está devidamente preparado para o turismo.

Conclui-se que o turismo pode ser uma alavanca para o desenvolvimento do território, mas neste momento não é possível avaliar o seu contributo. A criação de uma estratégia sustentável bem estruturada, direcionada para o Arquipélago dos Bijagós, poderá contribuir para o desenvolvimento da atividade turística no país e conseqüentemente para o crescimento económico, que será fundamental para melhorar a atual situação do país e as grandes dificuldades que o afetam.

**Palavras-chave:** Turismo sustentável; Sustentabilidade; Arquipélago dos Bijagós

## **ABSTRACT**

Tourism is a strong driver of the world economy, due to the creation of jobs, but also for the contribution that this activity has in the development of destinations and local communities. The development of tourism must be promoted, but from a sustainable perspective, that is, tourism that considers economic, social and environmental aspects, seeking to satisfy the current needs of local communities and visitors, but taking into account their future needs.

The main theme of this dissertation is the development of sustainable tourism in the Bijagós Archipelago, the main tourist destination in Guinea-Bissau. The main objective defined for this work is the analysis of the tourist offer in the Bijagós Archipelago, relating it to the concept of sustainable tourism and the three pillars of sustainability - economic, environmental and sociocultural. It is also intended to define the concept of sustainable tourism, characterize the tourist offer of the Bijagós Archipelago, carry out a benchmarking analysis, interviews with local stakeholders, and finally, write proposals and suggestions that can be adopted by the tourist destination under study, having with a view to the development and practice of sustainable tourism.

A qualitative methodology was used, resorting to various techniques, such as: document analysis of various strategic documents and tourist materials referring to the territory under study; conducting interviews with stakeholders relevant to tourism in the Bijagós Archipelago; carrying out a benchmarking analysis where data and good practices from other island destinations were compared. The combination of all these techniques made it possible to obtain results on the current state of tourist activity in the territory.

It is possible to say that the Bijagós Archipelago has several unique and valuable tourist resources, namely natural resources of great beauty, such as beaches, fauna and flora, and intangible cultural resources, regarding local traditions and customs. However, visitors cannot visit most of the islands, as they are not allowed access for ethnic and religious reasons. There is no structured tourist offer and there are not many options available to tourists. Situations like these indicate that although there are quality tourist resources, the territory is not properly prepared for tourism.

It is concluded that tourism can be a lever for the development of the territory, but at this moment it is not possible to evaluate its contribution. The creation of a well-structured sustainable strategy, aimed at the Bijagós Archipelago, could contribute to the

development of tourist activity in the country and consequently to economic growth, which will be fundamental to improving the country's current situation and the great difficulties that affect it.

**Keywords:** Sustainable tourism; Sustainability; Bijagós Archipelago

# ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO .....	iv
ABSTRACT .....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	x
LISTA DE ABREVIATURAS .....	xi
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>1.1 Enquadramento.....</b>	<b>1</b>
<b>1.2 Objetivos da investigação .....</b>	<b>2</b>
<b>1.3 Estrutura da dissertação.....</b>	<b>3</b>
<b>2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....</b>	<b>5</b>
<b>2.1. Desenvolvimento sustentável: origem e evolução do conceito.....</b>	<b>5</b>
<b>2.2 Turismo sustentável .....</b>	<b>7</b>
<b>2.3 Ecoturismo .....</b>	<b>11</b>
<b>3. TURISMO NO ARQUIPÉLAGO DOS BIJAGÓS (GUINÉ-BISSAU) .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1. Enquadramento geográfico do território de estudo.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1.1. Breve história.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1.2. População .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2. A oferta turística.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2.1 Recursos turísticos na Guiné-Bissau.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2.2 Recursos turísticos no Arquipélago dos Bijagós.....</b>	<b>26</b>
<b>3.2.3 Alojamento turístico.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3 Procura turística.....</b>	<b>31</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Análise documental .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 Entrevistas .....</b>	<b>32</b>
<b>4.3 Benchmarking .....</b>	<b>34</b>
<b>5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>36</b>
<b>5.1. Análise documental .....</b>	<b>36</b>
<b>5.2. Entrevistas .....</b>	<b>38</b>
<b>5.3. Benchmarking .....</b>	<b>43</b>
<b>6. CONCLUSÕES .....</b>	<b>48</b>
REFERÊNCIAS .....	53

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - O contributo do turismo para os 17 ODS's .....	8
Tabela 2 - Distribuição da população guineense nas diferentes regiões do país .....	18
Tabela 3 - Estrutura etária da população .....	18
Tabela 4 - Dados comparativos sobre a oferta turística em países de África Ocidental	19
Tabela 5 - Alojamento turístico existente no Arquipélago dos Bijagós .....	30
Tabela 6 - Número de visitantes no Arquipélago dos Bijagós .....	31
Tabela 7 - Guião das entrevistas aos stakeholders locais .....	33
Tabela 8 - Entrevistas realizadas no âmbito do estudo.....	34
Tabela 9 - Análise SWOT ao turismo no Arquipélago dos Bijagós.....	36
Tabela 10 - Informação genérica sobre os arquipélagos .....	44
Tabela 11 - Boas-práticas ao nível do desenvolvimento sustentável .....	46

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	6
Figura 2 - Mapa da Guiné-Bissau.....	14
Figura 3 - Mapa do Arquipélago dos Bijagós .....	16
Figura 4 - Regiões turísticas da Guiné-Bissau .....	21
Figura 5 - Bairro de Bissau Velho .....	22
Figura 6 – Pirogas no porto de Pidjiguiti.....	22
Figura 7 - Praça dos Heróis Nacionais .....	23
Figura 8 - Cidade de Cacheu .....	24
Figura 9 - Kora .....	25
Figura 10 - Balafon.....	25
Figura 11 - Parque Natural das Lagoas de Cufada .....	26
Figura 12 - Chimpanzés no Parque de Cantanhez.....	26
Figura 13 - Praia de Bruce, na Ilha de Bubaque .....	27
Figura 14 - Tabancas na Guiné-Bissau.....	28
Figura 15 - Praia na ilha de Keré.....	28
Figura 16 - Dados turísticos dos Arquipélagos em estudo .....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**AMP:** Área Marinha Protegida

**AMPCU:** Área Marinha Protegida de Comunidade de Urok

**CETS:** Carta Europeia de Turismo Sustentável

**HLPF:** Conferência Política de Alto Nível Fórum sobre Desenvolvimento Sustentável

**IBAP:** Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas

**ODS:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

**OMT:** Organização Mundial de Turismo

**ONG:** Organização Não Governamental

**PNMJVP:** Parque Nacional Marinho João Vieira e Poilão

**RBABB:** Reserva de Biosfera do Arquipélago Bolama Bijagós

**TS:** Turismo Sustentável

**UNWTO:** Organização Mundial de Turismo

**VNRs:** Revisões Nacionais Voluntárias

**WWF:** World Wild Fund

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Enquadramento

A motivação para a realização de um trabalho sobre turismo sustentável no Arquipélago dos Bijagós (na Guiné-Bissau) surgiu de uma experiência pessoal. Entre abril e maio de 2012, o autor teve a oportunidade de visitar o destino. Na altura, um familiar direto (o pai do autor) era o Presidente da Comissão Organizadora das Eleições, na região de Bolama/Bijagós. Durante a estada no arquipélago, houve a oportunidade de participar em diferentes atividades socioculturais e visitar diferentes áreas protegidas. Foi durante esta visita que surgiu o interesse no tema do turismo sustentável no Arquipélagos dos Bijagós.

A escolha do tema desta dissertação deve-se em primeiro lugar à experiência pessoal já referida. Em segundo lugar, porque o turismo sustentável é um tema atual e de extrema importância para todos os territórios, mas em particular para os mais frágeis, como é o caso das ilhas. Por último, o autor acredita que o território em questão e a comunidade local, necessitam de mais atenção e posterior divulgação e promoção turística.

Da pesquisa inicialmente feita, foi possível identificar alguns estudos sobre turismo no Arquipélagos dos Bijagós. Destacam-se os trabalhos de Duterme e Polet (2012) sobre as *dinâmicas e impactos da expansão do turismo no Arquipélago dos Bijagós*; o de Ozorio e Lima (2019) que trabalharam sobre *Turismo Responsável nas Ilhas Urok*; e mais recentemente Correia Júnior et al. (2022) escreveram um artigo sobre a *caracterização do turismo e impactos nas comunidades locais do arquipélago dos Bijagós*.

Para além destes estudos, foram identificados outros mais genéricos sobre o turismo na Guiné-Bissau, mas todos com o foco no turismo de natureza e sustentável, o que pode significar que é uma tendência e um tema que merece atenção e destaque. Monteiro (2014) desenvolveu o tema *Avaliação de Destinos Turísticos: o Caso do Turismo de Natureza da Guiné-Bissau*; Cabral (2019) escreveu uma dissertação sobre *O processo de planeamento estratégico em turismo e o desenvolvimento sustentável: o caso da Guiné-Bissau*; Embalo et al. (2020) publicaram o artigo *Turismo em Guiné-Bissau: uma leitura dos aspectos positivos e dos fatores limitantes*; e mais recentemente, Cassamá (2022) fez um estudo sobre a *Gestão da sustentabilidade em turismo: o caso da Guiné-Bissau*.

O presente estudo é diferente dos existentes uma vez que se quer focar na análise da oferta turística existente no Arquipélago dos Bijagós, relacionando-a com o conceito de turismo

sustentável. O autor quer identificar o que existe no território do ponto de vista turístico, na atualidade. E se possível fazer sugestões para o desenvolvimento da atividade turística, num futuro próximo.

O Arquipélago dos Bijagós é o principal destino turístico da Guiné-Bissau. Os principais atrativos são a sua biodiversidade, paisagens e riqueza cultural. Desde 1996 que este Arquipélago faz parte da Rede de Reservas da Biosfera da UNESCO, da qual fazem parte territórios que são considerados “laboratórios vivos, onde se desenvolvem como funções principais, a conservação de paisagens, ecossistemas e espécies, o desenvolvimento sustentável a nível social, económico, cultural e ecológico; atuam como plataformas de investigação, monitorização, educação e sensibilização, visando sempre a partilha de informação e de experiência adquirida.” (UNESCO Portugal, 2023).

Para o desenvolvimento desta dissertação foi utilizado uma metodologia qualitativa, com recurso a várias técnicas: análise documental, análise de *benchmarking* e realização de entrevistas. Na análise documental foram analisados vários documentos oficiais, tais como: a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Ecoturismo na Guiné-Bissau (2016-2021) (MTA & IBAP, 2016); a Estratégia Nacional do Ecoturismo na Guiné-Bissau (2018-2023) (MTA & IBAP, 2018); e o Plano Diretor Regional do Turismo Responsável para a Reserva da Biosfera do Arquipélago Bolama Bijagós Guiné-Bissau (Governo da Guiné-Bissau, 2020). Na análise de *benchmarking* foram estudados 4 destinos com semelhanças ao Arquipélago dos Bijagós: os Arquipélagos dos Açores, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Madeira. E por último, nas entrevistas foram contactados vários *stakeholders* locais, tendo conseguido respostas de um representante de uma ONG, um representante do Ministério do Turismo e agentes turísticos, que operam no destino.

## **1.2 Objetivos da investigação**

O objetivo principal da dissertação é analisar a oferta turística do Arquipélago dos Bijagós, na Guiné-Bissau, relacionando-a com o conceito de turismo sustentável e com os três pilares da sustentabilidade - económico, ambiental e sociocultural.

Quanto aos objetivos específicos, pretende-se:

- Definir o conceito de turismo sustentável;

- Caracterizar a oferta turística do Arquipélago dos Bijagós;
- Realizar uma análise de *benchmarking*, para destinos semelhantes ao Arquipélago dos Bijagós, de onde se possam retirar exemplos de boas-práticas;
- Realizar entrevistas a *stakeholders* locais, cuja atividade profissional esteja diretamente relacionada com a atividade turística, como por exemplo representantes políticos e gestores de negócios turísticos;
- Redigir propostas e sugestões que possam ser adotadas pelo destino turístico em estudo, tendo em vista o desenvolvimento e prática do turismo sustentável.

### **1.3 Estrutura da dissertação**

A presente dissertação está estruturada em seis capítulos.

O primeiro contempla a Introdução, onde está um enquadramento do tema do estudo e são definidos os objetivos que se pretendem alcançar.

No segundo capítulo é explorada a revisão de literatura com levantamento bibliográfico sobre os temas a serem tratados: sustentabilidade, turismo sustentável e ecoturismo. São apresentados os conceitos e autores essenciais para a melhor compreensão do estudo.

O terceiro ponto da dissertação é dedicado ao turismo no Arquipélago dos Bijagós e aqui é feito um enquadramento geográfico do território de estudo, é apresentada a oferta turística do país (Guiné-Bissau) e do Arquipélago e por fim são apresentados alguns dados da procura turística.

O capítulo quatro é dedicado à metodologia. Neste trabalho foram utilizadas 3 técnicas diferentes – a análise documental, entrevistas e uma análise de *benchmarking*. Neste capítulo são explicadas cada uma das técnicas e todos os procedimentos seguidos.

No quinto capítulo são apresentados os resultados de cada uma das técnicas anteriormente explicadas. Na análise documental são apresentados resultados da leitura e análise feita a documentos estratégicos criados pelo Governo da Guiné-Bissau e por algumas ONGs que atuam no território. De seguida apresentam-se os resultados das quatro entrevistas realizadas a *stakeholders* locais que atuam no setor do turismo. E por fim, surgem os resultados da análise de *benchmarking*, feita a quatro arquipélagos – Açores, Cabo Verde, Madeira e São Tomé e Príncipe.

O sexto e último capítulo é dedicado às conclusões do estudo. Seguindo-se a apresentação das referências utilizadas no estudo.

## **2. TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

### **2.1. Desenvolvimento sustentável: origem e evolução do conceito**

Um dos conceitos-chave desta investigação é sustentabilidade. Nesse sentido, vamos começar por apresentar o conceito de desenvolvimento sustentável e fazer um breve enquadramento histórico para explicar a sua evolução e importância, nas últimas décadas.

Oliveira e Manso (2010) dizem que apesar das inquietações com o desenvolvimento sustentável terem surgido no século XVIII e XIX, foi apenas na segunda metade do século XX, que o tema passou a ter destaque. Em concreto, no ano de 1972, quando se realizou a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, em Estocolmo. Esta foi a primeira vez que os representantes de vários países se juntaram para debater problemas ambientais. Um dos resultados da reunião foi o documento “*Our Common Future*”, mais conhecido por Relatório Brundtland, onde surge a definição de desenvolvimento sustentável, como aquele que vai ao encontro das necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade de desenvolvimento próprio das gerações futuras (UN, 1987).

Nos anos/décadas seguintes foram realizadas várias conferências e reuniões internacionais, para reforçar a importância deste assunto e procurar novas formas de alcançar um desenvolvimento mais sustentável. Informações sobre esses encontros e todas as resoluções definidas podem ser consultadas no site das Nações Unidas na parte das Conferências sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Em 1992, aconteceu a Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro (Brasil), onde as “Nações Unidas procuraram ajudar os governos a repensar o desenvolvimento económico e a encontrar formas de parar de poluir o planeta e de esgotar os seus recursos naturais” (UN, 2023). No ano 2000, aconteceu a Cimeira do Milénio, onde foi assinada a Declaração do Milénio, com 8 grandes objetivos que se queriam atingir até 2015, que incluíam a redução da pobreza; atingir o ensino básico universal; igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater o VIH, a malária e outras doenças; garantir a sustentabilidade ambiental; e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Dois anos depois, em 2002 aconteceu o encontro Rio 10 – Joanesburgo, onde se assinou a Declaração de Joanesburgo que veio reafirmar os compromissos assumidos em 1992.

Dez anos mais tarde, em 2012, realizou-se no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio 20).

Em 2015, os 193 membros das Nações Unidas (ONU) adotaram a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, que define um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser alcançados por todos os países até 2030. Ver Figura 1.

Os objetivos definidos são: erradicar a pobreza (1); erradicar a fome (2); saúde de qualidade (3); educação de qualidade (4); igualdade de género (5); água potável e saneamento (6); energias renováveis e acessíveis (7); trabalho digno e crescimento económico (8); indústria, inovação e infraestruturas (9); reduzir as desigualdades (10); cidades e comunidades sustentáveis (11); produção e consumo sustentáveis (12); ação climática (13); proteger a vida marinha (14); proteger a vida terrestre (15); paz, justiça e instituições eficazes (16); parcerias para a implementação dos objetivos (17).



**Figura 1 - Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**

Fonte: BCSD Portugal (2021)

Mais recentemente outras conferências internacionais foram realizadas, sempre com o tema da sustentabilidade presente. Por exemplo, em 2021 aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP26), em Glasgow (Escócia). O principal resultado foi a tentativa de pôr um travão no aquecimento global, isto é, evitar que a temperatura mundial aumente mais de 1,5°C, com a assinatura do Pacto Climático de Glasgow. Em 2022, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP27), em Sharm El Sheik (no Egipto). Um dos resultados foi a criação do

Fundo de Perdas e Danos, para ajudar os países mais vulneráveis a lidarem com os efeitos das alterações climáticas. Ainda este ano (em novembro de 2023) vai acontecer no Dubai a COP 28.

## **2.2 Turismo sustentável**

De acordo com o relatório de impacto económico da World Travel & Tourism Council (WTTC, 2023), em 2022, o setor das Viagens e Turismo contribuiu com 7,6% para o PIB global; foram criados 22 milhões de novos empregos, o que representa um aumento de 7,9% em relação a 2021; e os gastos dos visitantes internacionais aumentaram 81,9%. Estes dados mostram que o setor do turismo está em crescimento e já superou a crise causada pela pandemia de COVID-19.

O turismo é uma atividade económica que tem impactes positivos e negativos. A Organização Mundial de Turismo (OMT) destaca como aspetos positivos do turismo: as oportunidades para o desenvolvimento empresarial e a criação de emprego; o estímulo ao investimento e o apoio a serviços locais; atribuir valor económico tangível aos recursos naturais e culturais, que pode resultar em receitas diretas provenientes dos gastos dos visitantes para a sua conservação e num aumento do apoio à conservação por parte das comunidades locais; e ainda, o turismo pode ser uma força para a compreensão intercultural e a paz (UNWTO, 2005: 10). Por outro lado, os aspetos negativos do turismo são: a pressão direta sobre os ecossistemas frágeis, causando degradação do ambiente físico e perturbação da vida selvagem; a pressão sobre as comunidades anfitriãs e levar à alteração das sociedades tradicionais; competição pela utilização de recursos escassos (ex: terra e água); foco de poluição local e global; é uma fonte de rendimento vulnerável e instável (UNWTO, 2005: 10).

Com o crescimento mundial do turismo, importa pensar nesta atividade de uma maneira sustentável. Nesse sentido, o turismo sustentável é aquele que “tem plenamente em conta os seus impactes económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, respondendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades anfitriãs.” (UNWTO, 2005: 12).

O desenvolvimento sustentável é conhecido como “um modelo inclusivo, que visa alcançar uma relação entre os sistemas sociais, ambientais e económicos de modo a serem

criadas as condições desejáveis, tanto para as gerações presentes, como para as futuras” (Medeiros, 2022: 5). Moutinho (2011) refere que o turismo sustentável procura uma harmonia entre esses três pilares. Para a UNWTO (2005: 11) o turismo sustentável deve:

- *Fazer o melhor uso dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave no desenvolvimento do turismo, mantendo processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar os recursos naturais e a biodiversidade.*
- *Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conservar o seu património cultural construído e vivo e os seus valores tradicionais, e contribuir para a compreensão e tolerância intercultural.*
- *Garantir operações económicas viáveis e de longo prazo, proporcionando benefícios socioeconómicos a todas as partes interessadas que sejam distribuídos de forma justa, incluindo emprego estável e oportunidades de obtenção de rendimentos e serviços sociais para as comunidades anfitriãs, e contribuir para a redução da pobreza.*

Sobre os 17 ODS já referidos anteriormente, também o turismo pode contribuir, direta ou indiretamente, para alcançar cada um deles, como se pode observar na Tabela 1.

**Tabela 1 - O contributo do turismo para os 17 ODS's**

ODS	Contributo do turismo para o desenvolvimento sustentável
<b>1. Erradicar a pobreza</b>	<p>Como um dos setores económicos de maior e mais rápido crescimento no mundo, o turismo está bem posicionado para promover o crescimento e o desenvolvimento económico a todos os níveis e gerar rendimentos por meio da criação de empregos.</p> <p>O desenvolvimento do turismo sustentável e o seu impacto ao nível comunitário podem ser vinculados aos objetivos nacionais de redução da pobreza, aqueles relacionados à promoção do empreendedorismo e pequenos negócios e ao empoderamento de grupos menos favorecidos, particularmente jovens e mulheres.</p>
<b>2. Erradicar a fome</b>	<p>O turismo pode estimular a agricultura sustentável, promovendo a produção para hotéis e vendas de produtos locais para turistas. O agroturismo pode gerar um rendimento adicional ao mesmo tempo em que aumenta o valor da experiência turística.</p>

<p><b>3. Saúde de qualidade</b></p>	<p>As receitas fiscais geradas pelo turismo podem ser reinvestidas em cuidados e serviços de saúde, melhorando a saúde materna, reduzindo a mortalidade infantil e prevenindo doenças. As taxas de visitantes cobradas em áreas protegidas também podem contribuir para os serviços de saúde.</p>
<p><b>4. Educação de qualidade</b></p>	<p>Uma força de trabalho qualificada é crucial para o turismo prosperar. O setor do turismo oferece oportunidades de empregos diretos e indiretos para jovens, mulheres e pessoas com necessidades especiais, que devem beneficiar de uma educação adequada.</p>
<p><b>5. Igualdade de género</b></p>	<p>O turismo pode capacitar as mulheres, particularmente através da criação de empregos diretos e geração de rendimentos de PMEs em empreendimentos relacionados com o turismo e hospitalidade. O turismo pode ser uma ferramenta para que as mulheres se envolvam plenamente e liderem em todos os aspetos da sociedade.</p>
<p><b>6. Água potável e saneamento</b></p>	<p>O requisito de investimento em turismo para fornecer serviços públicos pode desempenhar um papel crítico na obtenção de acesso e segurança à água, bem como higiene e saneamento para todos. O uso eficiente da água no turismo, o controlo da poluição e a eficiência tecnológica podem ser fundamentais para proteger um dos recursos mais preciosos.</p>
<p><b>7. Energias renováveis e acessíveis</b></p>	<p>O turismo é um setor que utiliza grandes quantidades de energia, o que pode acelerar a mudança para o aumento da utilização de energias renováveis. Ao promover investimentos em fontes de energia limpa, o turismo pode ajudar a reduzir os gases de efeito estufa, mitigar as mudanças climáticas e contribuir para o acesso à energia para todos.</p>
<p><b>8. Trabalho digno e crescimento económico</b></p>	<p>O turismo é um dos quatro principais produtos de exportação global, proporcionando atualmente um em cada dez empregos em todo o mundo. Oportunidades de trabalho decente no turismo, particularmente para jovens e mulheres, e políticas que favoreçam uma melhor diversificação por meio das cadeias de valor do turismo podem aumentar os impactos socioeconómicos positivos do turismo.</p>
<p><b>9. Inovação e infraestruturas</b></p>	<p>O desenvolvimento do turismo depende de boas infraestruturas públicas e privadas. O setor pode influenciar as políticas públicas de atualização de infraestruturas, tornando-as mais sustentáveis, inovadoras e eficientes em termos de recursos, atraindo assim turistas e outras fontes de investimento estrangeiro.</p>

<p><b>10. Reduzir as desigualdades</b></p>	<p>O turismo pode ser uma ferramenta poderosa para reduzir as desigualdades, para envolver as populações locais e todas as principais partes interessadas no seu desenvolvimento. O turismo pode contribuir para a renovação urbana e desenvolvimento rural, dando às pessoas a oportunidade de prosperar no seu local de origem.</p>
<p><b>11. Cidades e comunidades sustentáveis</b></p>	<p>O turismo pode melhorar a infraestrutura urbana e a acessibilidade, promover a regeneração e preservar o património cultural e natural, ativos dos quais o turismo depende. O investimento em infraestruturas verdes (transportes mais eficientes, poluição do ar reduzida) deve resultar em cidades mais inteligentes e verdes, não apenas para os residentes, mas também para os turistas.</p>
<p><b>12. Produção e consumo sustentáveis</b></p>	<p>O setor do turismo precisa de adotar modos sustentáveis de consumo e produção, acelerando a mudança em direção à sustentabilidade. A utilização de ferramentas para monitorizar a sustentabilidade, os impactes do desenvolvimento para o turismo, incluindo energia, água, resíduos, biodiversidade e criação de empregos, resultarão em melhores resultados económicos, sociais e ambientais.</p>
<p><b>13. Combater as alterações climáticas</b></p>	<p>O turismo contribui e é afetado pelas mudanças climáticas. As partes interessadas do turismo devem desempenhar um papel de liderança na resposta global às mudanças climáticas. Ao reduzir a sua pegada de carbono, no setor dos transportes e do alojamento, o turismo pode beneficiar de um crescimento de baixo carbono e ajudar a enfrentar um dos desafios mais prementes do nosso tempo.</p>
<p><b>14. Proteger a vida marinha</b></p>	<p>O turismo costeiro e marítimo depende de ecossistemas marinhos saudáveis. O desenvolvimento do turismo deve fazer parte da gestão integrada da zona costeira, a fim de ajudar a conservar e preservar os frágeis ecossistemas marinhos e servir de veículo para a promoção de uma economia azul, contribuindo para a utilização sustentável dos recursos marinhos.</p>
<p><b>15. Proteger a vida terrestre</b></p>	<p>A rica biodiversidade e o património natural costumam ser os principais motivos pelos quais os turistas visitam um destino. O turismo pode desempenhar um papel importante se for gerido de forma sustentável em zonas frágeis, não só na conservação e preservação da biodiversidade, mas também na criação de receitas como uma alternativa de subsistência para as comunidades locais.</p>
<p><b>16. Paz, justiça e instituições eficazes</b></p>	<p>Como o turismo gira em torno de bilhões de encontros entre pessoas de diversas origens culturais, o setor pode promover tolerância e compreensão multicultural e inter-religiosa, estabelecendo as bases para sociedades mais pacíficas.</p>
<p><b>17. Parcerias para a implementação dos objetivos</b></p>	<p>Devido à sua natureza intersectorial, o turismo tem a capacidade de fortalecer parcerias públicas/privadas e envolver várias partes interessadas – internacionais, nacionais, regionais e locais – para trabalhar em conjunto para alcançar os ODS e outros objetivos comuns.</p>

Fonte: Traduzido de UNWTO ([www.unwto.org/tourism4sdgs](http://www.unwto.org/tourism4sdgs))

### 2.3 Ecoturismo

De acordo com a definição da OMT, o ecoturismo refere-se a formas de turismo que apresentam as seguintes características (UNWTO, 2001: 6):

1. *Todas as formas de turismo baseadas na natureza em que a principal motivação dos turistas é a observação e apreciação da natureza, bem como das culturas tradicionais que prevalecem nas áreas naturais;*
2. *Contém recursos educacionais e de interpretação;*
3. *É geralmente, mas não exclusivamente, organizado por operadores turísticos especializados para pequenos grupos. Os parceiros prestadores de serviços nos destinos tendem a ser pequenas empresas locais;*
4. *Minimiza os impactos negativos sobre o ambiente natural e sociocultural.*
5. *Apoia a manutenção de áreas naturais utilizadas como atrativos ecoturísticos através: da geração de benefícios económicos para as comunidades anfitriãs, organizações e autoridades que gerem as áreas naturais com fins de conservação; criação de oportunidades de emprego e rendimento para as comunidades locais; e aumento da sensibilização para a conservação dos bens naturais e culturais, tanto entre os habitantes locais como entre os turistas.*

Segundo a *The International Ecotourism Society* (TIES, 2019) o ecoturismo contempla as “viagens responsáveis para áreas naturais que conservam o meio ambiente, sustentam o bem-estar da população local e envolvem interpretação e educação”. Esta organização define os princípios do ecoturismo, que devem ser seguidos por todos os que implementam, participam e comercializam atividades de ecoturismo e são os seguintes:

- *Minimizar os impactos físicos, sociais, comportamentais e psicológicos;*
- *Construir consciência e respeito ambiental e cultural;*
- *Proporcionar experiências positivas tanto para visitantes quanto para anfitriões;*
- *Fornecer benefícios financeiros diretos para a conservação;*
- *Gerar benefícios financeiros tanto para a população local como para a indústria privada;*
- *Proporcionar experiências interpretativas memoráveis aos visitantes que ajudem a aumentar a sensibilidade aos climas políticos, ambientais e sociais dos países anfitriões;*
- *Projetar, construir e operar instalações de baixo impacto;*

- *Reconhecer os direitos e crenças espirituais dos Povos Indígenas da comunidade e trabalhar em parceria com eles para criar empoderamento.*

Deste modo, este tipo de turismo sustentável concentra-se em duas principais vertentes: 1) preservação do meio ambiente; 2) ter interesse pelo bem-estar da comunidade e do território visitados.

Na atual Estratégia Nacional do Ecoturismo na Guiné-Bissau (MTA & IBAP, 2018: 3) é referido que “o ecoturismo é atualmente o setor do turismo com a maior taxa de crescimento ao nível internacional.” No caso da Guiné-Bissau, há muitos recursos disponíveis, graças à riqueza e à diversidade do seu património natural e cultural. É por isso que o país deve aproveitar as vantagens em relação aos países vizinhos. A aposta deve ser feita na qualidade nas áreas de formação, infraestruturas, serviços e promoção.

O ecoturismo na Guiné-Bissau encontra-se ainda numa fase inicial. Apesar de muitos operadores turísticos afirmarem que oferecem este produto aos turistas, a realidade é bem diferente. Grande parte das experiências oferecidas são dedicadas à pesca desportiva e os princípios do ecoturismo e do turismo sustentável acabam por não estar presentes nas experiências oferecidas.

Durante o processo de criação das áreas protegidas, foram realizados inventários do património existente e por isso são conhecidos os principais centros de atração turística que mais tarde podem ser transformados em produtos turísticos. Ozorio e Lima (2019) indicam os seguintes recursos:

- ***Biodiversidade e paisagens exuberantes:*** *A Guiné-Bissau é um país rico em recursos naturais, com boa parte do seu território com cobertura florestal e dotada de uma diversidade significativa de paisagens. Na parte marítima, tem a vantagem competitiva de ser composto por mais ilhas do que qualquer outro país africano (88 ilhas), com uma biodiversidade única que se destaca pelos hipopótamos de água salgada, crocodilos, cinco espécies de tartarugas marinhas, inúmeras espécies de golfinhos, baleias e manatins. Além disso, o Arquipélago dos Bijagós é considerado a segunda área mais importante da África Ocidental para as aves aquáticas migratórias.*
- ***Diversidade étnica e cultural:*** *A riqueza étnica e cultural é notável, o país ainda mantém povos com tradições muito bem conservadas e que, sem sombra de dúvidas, trata-se de um diferencial com potencial para roteiros de ecoturismo. Os*

*recursos culturais na Guiné-Bissau incluem uma culinária diversa e interessante, diversos festivais culturais, danças e músicas tradicionais, herança histórica, artesanatos autênticos e uma gastronomia muito diversificada.*

- **Áreas Protegidas:** *Dentre os espaços protegidos importantes da Guiné-Bissau encontram-se: a região de Bolama- Bijagós, considerada pela UNESCO, em 1996, uma Reserva da Biosfera, que possui 2 Parques Nacionais (PN Orango e PN João Vieira e Poilão) e uma Área Marinha Protegida Comunitária (AMPC UROK).*



O Franco CFA é a moeda oficial e o português é a língua oficial, ainda que a maioria da população fale o crioulo da Guiné, que é ensinado nas escolas. O francês é falado por uma minoria e o balante, o fula e o bijagó, entre outras línguas africanas, também são falados no país.

A Guiné-Bissau tem um clima tropical, quente e húmido. Há duas estações distintas, a estação das chuvas e a estação seca. A estação das chuvas estende-se de maio até novembro, com maior pluviosidade em julho e agosto. A estação seca corresponde aos restantes meses do ano. Os meses de dezembro e janeiro são os mais frescos, no entanto, as temperaturas são muito elevadas durante todo o ano. O país tem baixas altitudes, sendo o ponto mais elevado a 300 metros acima do nível do mar. O interior é formado por savanas e o litoral por uma planície pantanosa.

Quanto ao território de estudo, o Arquipélago dos Bijagós, situado ao largo da Guiné-Bissau, cobre uma superfície de cerca de 1625 km<sup>2</sup> e é composto por 88 ilhas, das quais somente 21 são habitadas em permanência (Ozorio & Lima, 2019). Foi classificado em 1996, pela UNESCO como Reserva Ecológica da Biosfera. O conjunto das ilhas que formam o arquipélago está dividido em cinco zonas geográficas:

1. Leste: as Ilhas Galinhas, Canhabaque, Soga, Rubane e Bubaque.
2. Sul: Orangozinho, Meneque, Canogo, Orango Grande.
3. Oeste: Uno, Uracane, Eguba, Unhocomozinho e Unhocomo.
4. Noroeste: Caravela e Carache.
5. Nordeste: Formosa, Ponta e Maio.

Administrativamente, a região de Bolama-Bijagós encontra-se dividida em quatro sectores, sendo estes: Bolama, Bubaque, Caravela e Uno (figura 3). Em cada sector encontra-se um administrador de sector e existe um governador para toda a região.



**Figura 3 - Mapa do Arquipélago dos Bijagós**

Fonte: [www.pt.wikipedia.org/wiki/Arquipelago\\_dos\\_Bijagos.com](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Arquipelago_dos_Bijagos.com)

O Arquipélago tem uma grande diversidade de fauna. Todos os anos, o Arquipélago é visitado por cerca de 800 mil aves migradoras limícolas vindas do Norte de Europa, o que faz da região o segundo sítio mais importante da rota migratória para aves marinhas na África Ocidental, depois de Banc d'Arguin, na Mauritânia. Além da avifauna, também podem ser encontradas grande diversidade de mamíferos, répteis e peixes de grande valor científico e comercial. Das 7 espécies de tartarugas marinhas existentes no mundo, confirma-se a presença de 5 espécies no Arquipélago.

### **3.1.1. Breve história**

Antes da chegada dos portugueses ao território que hoje é a Guiné-Bissau, grande parte do território integrava o Reino de Gabu. O primeiro explorador europeu a chegar à costa da atual Guiné-Bissau foi o português Nuno Tristão, em 1446 e a partir de 1450, os navegadores começaram com o comércio de escravos, ouro, marfim e especiarias com este País (Assembleia Nacional Popular, 2023).

O monopólio dos portugueses terminou fim do século XVII, quando os ingleses, holandeses e franceses começaram a interessar-se também pelo território. Em 1897, a Guiné-Bissau transformou-se numa colónia autónoma de Portugal, porém a convivência

com a população local não foi fácil e só após várias guerras é que os portugueses passaram a controlar todo o território. O regime político opressivo não facilitava a convivência e em 1956, Amílcar Cabral criou o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC). Este partido no início da década de 1960, iniciou a luta armada contra o regime colonial. Cabral foi assassinado em 1973, num atentado que o PAIGC atribuiu aos serviços secretos portugueses, mas que na verdade, foi executado por um grupo de guineenses do próprio partido (Assembleia Nacional Popular, 2023).

Após vários anos de lutas sangrentas, a independência da Guiné-Bissau foi reconhecida mundialmente em 10 de setembro de 1973. Luís de Almeida Cabral (irmão de Amílcar Cabral) tornou-se o primeiro presidente da Guiné-Bissau.

A últimas décadas neste país têm sido marcadas por instabilidade política, golpes de estado e várias ocorrências, o que não facilita a construção de uma boa imagem do país a nível internacional.

### **3.1.2. População**

A população da Guiné-Bissau é composta por cerca de 30 etnias diferentes, que se localizam em zonas específicas e bem demarcadas no território. No interior, dominam os Fulas e Mandingas. No Norte, prevalecem os Balantas, os Manjacos de Cacheu, os Papeis de Bissau e com menor representatividade, os Felupes, os Baiotes e os Mancanhas ou Brames. No Sul do território continental encontram-se os Biafares e os Nalus. E por fim, nas ilhas, os Bijagós.

No que diz respeito à religião, cerca de 55% da população segue cultos animistas, perto de 40% da população é muçulmana e existe uma minoria cristã (5%).

A Guiné-Bissau conta com 2 105 566 habitantes (dados de 2022) (Knoema, 2023). A maioria são mulheres e a população está distribuída pelos principais núcleos populacionais. Com uma área de 36.125 km<sup>2</sup> a Guiné-Bissau tem uma densidade populacional de cerca de 71,7 habitantes por km<sup>2</sup>.

**Tabela 2 - Distribuição da população guineense nas diferentes regiões do país**

<b>Região</b>	<b>População</b>	<b>%</b>
<b>Bissau</b>	470 352	23,34%
<b>Bafatá</b>	278 710	13,83%
<b>Gabu</b>	284 233	14,10%
<b>Bolama</b>	34 563	1,71%
<b>Cacheu</b>	247 470	12,28%
<b>Biombo</b>	152 080	7,55%
<b>Tombali</b>	149 901	7,44%
<b>Oio</b>	279 606	13,87%
<b>Quinara</b>	118 575	5,88%
<b>Total</b>	2 015 490	100,00%

Fonte: Knoema (2023)

A tabela 2 mostra a dispersão da população nas diferentes regiões do país, onde o sector de Bissau conta com o maior número de população com 23,34%. Em segunda posição temos Gabu 14,10%, e no terceiro lugar temos região de Oio 13,87%. Nos dois últimos lugares está a região de Quinara 5,88% e Bolama/Bijagós 1,71%.

Relativamente à estrutura etária da população, esta é caracterizada por uma população jovem, como se pode ver na tabela 3.

A população do Arquipélago dos Bijagós é de aproximadamente 34 000 habitantes dispersos por 185 aldeias, repartidas pelas 21 ilhas habitadas. Cerca de 90% da população do arquipélago pertence à etnia Bijagó.

**Tabela 3 - Estrutura etária da população**

<b>População</b>	<b>2 015 490 pessoas</b>
<b>População com 15-64 anos (% do total)</b>	55,4%
<b>População com 65 anos ou mais (% do total)</b>	2,9%
<b>População, mulheres (% do total)</b>	51%
<b>Crescimento Demográfico</b>	2,4%
<b>Densidade populacional</b>	71,7/km
<b>Proporção da população empregada</b>	66%
<b>Taxa de natalidade</b>	34%
<b>Taxa de mortes</b>	9,3 per 1,000 pessoas
<b>Taxa de Fertilidade</b>	4,3/ mulher

Fonte: Knoema (2023)

A Guiné-Bissau depende economicamente da exportação da castanha de caju, que é o principal produto de exportação e do qual mais de 80% da população depende (Jornal de Negócios, 2021). Os cajueiros e os mangueiros dominam a paisagem do país, colocando a Guiné-Bissau como o 9º maior produtor mundial da castanha de caju. A pesca é considerada a segunda principal atividade do país que dispõe de recursos marinhos importantes com águas consideradas das mais ricas da África Ocidental. A atividade industrial é praticamente inexistente.

O turismo no país pode vir a ser uma importante fonte de receita e desenvolvimento, mas de momento o contributo não é muito significativo. Apesar do grande potencial turístico que existe no país, devido aos seus recursos, este potencial não se reflete no nível de desenvolvimento do país e o contributo para a economia nacional é insignificante (Ozorio & Lima, 2019: 41).

### 3.2. A oferta turística

Ozorio e Lima (2019: 41) dizem que a oferta turística atual na Guiné-Bissau é “incipiente e caracteriza-se pela falta de articulação entre os serviços turísticos oferecidos.” A Guiné-Bissau tem um longo caminho a percorrer de modo a alcançar bons resultados no turismo. A tabela 4 foi retirada do estudo de Ozorio e Lima (2019), em que os autores pesquisaram na plataforma *Tripadvisor* a variedade e o número de comentários à oferta de serviços turísticos da Guiné-Bissau, comparando com a de outros países da África Ocidental. Os resultados mostram que a Guiné-Bissau possui a menor disponibilidade de serviços turísticos de entre 6 países da África Ocidental analisados.

**Tabela 4 - Dados comparativos sobre a oferta turística em países de África Ocidental**

	Hotéis	Alugueres de temporada	O que fazer	Restaurantes
Guiné (Conacry)	60 / 916 avaliações	6 / nenhuma avaliação	16 / 140 avaliações	52 / 912 avaliações
Gâmbia	49 / 15.096 avaliações	140 / 224 avaliações	59 / 4.788 avaliações	230 / 16.933 avaliações
Guiné-Bissau	11 / 476 avaliações	3 / nenhuma avaliação	8 / 79 avaliações	9 / 227 avaliações
Senegal	129 / 23.079 avaliações	296 / 207 avaliações	101 / 7.726 avaliações	380 / 13.005 avaliações
Serra Leoa	24 / 2.034 avaliações	6 / nenhuma avaliação	35 / 673 avaliações	41 / 1.112 avaliações
Cabo Verde	855 / 33.819 avaliações	385 / 1.350 avaliações	435 / 17.584 avaliações	360 / 28.230 avaliações

Fonte: *Tripadvisor*. Consulta feita no dia 05 de outubro de 2018

Fonte: Ozorio & Lima (2019: 44)

A pesquisa de Ozorio e Lima (2019) mostra que os programas que comercializam a Guiné-Bissau são oferecidos por operadoras de países próximos, como o Senegal, Togo e Gana, que oferecem serviços a turistas de países europeus. Muitos dos programas “são de longa duração e feitos por terra, mas o tempo de permanência na Guiné-Bissau é pequeno, evidenciando que o país serve de passagem para outros destinos como Senegal, Gâmbia, Mauritânia, Marrocos” (Ozorio & Lima, 2019: 42).

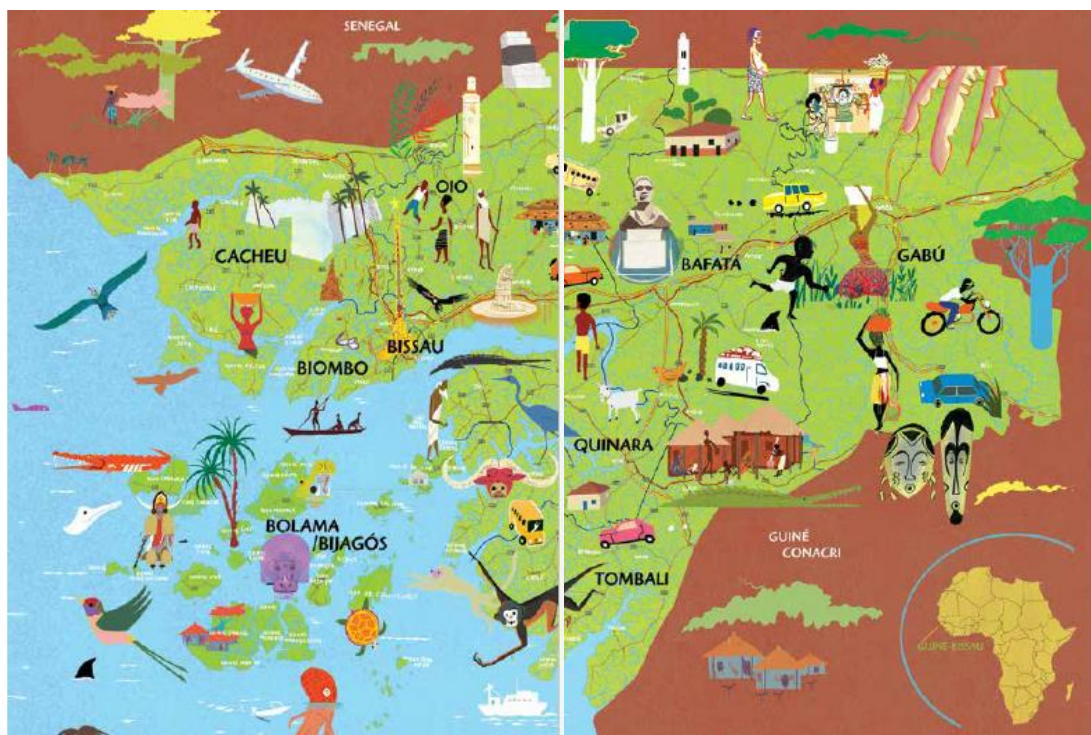
O principal destino turístico da Guiné-Bissau é sem dúvida o Arquipélago dos Bijagós, seguido da capital Bissau. Quanto às experiências e produtos turísticos mais procurados pelos turistas, nas ilhas são a pesca desportiva, ecoturismo e turismo de natureza e no continente destaca-se a visita a parques naturais, a comunidades tradicionais e *city tours* em Bissau (Ozorio & Lima, 2019).

De seguida serão apresentados os principais recursos que constituem a oferta turística da Guiné-Bissau, no geral, e do Arquipélago dos Bijagós, em particular. A informação partilhada neste subcapítulo foi na sua maioria retirada e adaptada do *Guia Turístico: à descoberta da Guiné-Bissau*, um trabalho de Benzinho e Rosa (2018).

Importa referir que a Guiné-Bissau não tem nenhum site oficial de turismo e o site oficial do governo não tem nenhum separador dedicado à atividade turística, nem aos recursos turísticos existentes no país. Porém, o Arquipélago dos Bijagós conta com uma página oficial, apoiada pelo Governo da Guiné-Bissau que é a *Discovery Bijagós* ([www.discoverybijagos.com](http://www.discoverybijagos.com)). Nesse site existe alguma informação sobre a história e as características do território, assim como algumas fotografias do local, mas no geral a informação está desatualizada e o site pouco apelativo.

### **3.2.1 Recursos turísticos na Guiné-Bissau**

A Guiné-Bissau está dividida em 9 regiões turísticas – Bissau, Biombo, Cacheu, Oio, Bafatá, Gabú, Quinara, Tombali e Bolama/Bijagós – como se pode ver na figura 4. Segue-se uma breve apresentação de todas as regiões.



**Figura 4 - Regiões turísticas da Guiné-Bissau**

Fonte: Benzinho & Rosa (2018: 6)

Na **região de Bissau**, que corresponde à capital do país é possível visitar alguns espaços, tais como, o Bairro de Bissau Velho, que fica junto ao porto. Este bairro está bastante degradado, mas é recomendada a visita para apreciar as fachadas e a arquitetura predominantemente colonial (figura 5). As casas têm quase todas dois andares, onde no rés-do-chão habitualmente se situava a loja ou armazém e um primeiro andar que servia de habitação. Neste bairro é possível encontrar a Casa dos Direitos, antiga esquadra da polícia e prisão transformada na sede da Liga Guineense dos Direitos Humanos e de outras ONG. No mesmo bairro fica também o Supremo Tribunal, alguns bancos, serviços e comércio. A Avenida 3 de Agosto permite observar o estuário do rio Geba, o porto, o Ilhéu do Rei, mesmo em frente a Bissau. As águas do Geba acumulam muito lixo e o cheiro é por vezes desagradável, mas a vista compensa.

Outro ponto de visita é a Fortaleza da Amura, também conhecida como Forte de São José da Amura. Fica perto do porto, na parte velha de Bissau e a sua construção remonta a 1753. Desde 1974, data da independência do país, o espaço foi ocupado pelas Forças Armadas Guineenses, estando ali instalado o Estado-Maior das Forças Armadas da Guiné-Bissau. É um forte quadrangular abaluartado, com forma regular, construído em cantaria, com 38 canhoes e rodeado de um profundo fosso. Atualmente, a fortaleza está

bastante degradada, com alguns edifícios em ruínas, mas recomenda-se a visita pois é possível encontrar vários elementos históricos, como: o mausoléu do Pai da Nação, Amílcar Cabral; um memorial aos Heróis da Pátria, com túmulos dos ex-combatentes da luta pela independência: os túmulos dos ex-Presidentes da República Malam Bacai Sanhá e Kumba Ialá; o carro em que Amílcar Cabral ia quando foi assassinado; e ainda, o contentor de onde emitia a Rádio Libertação, a partir da Guiné Conacri para a Guiné-Bissau. Para visitar a Fortaleza da Amura deve ser feito um pedido por escrito para entrar nas instalações, uma vez que se trata de uma zona militar de acesso restrito.



**Figura 5 - Bairro de Bissau Velho**

Fonte: Benzinho & Rosa (2018: 34)

O porto do Pidjiguiti é um espaço de animação e agitação na cidade, com muito comércio. Os homens chegam nas pirogas (figura 6) com o peixe que pescam e que depois é vendido no mercado, pelas mulheres. À entrada do porto, é possível ver dois monumentos em memória dos mártires do massacre de 3 de agosto de 1959, um dos momentos mais marcantes da luta de libertação da Guiné-Bissau.



**Figura 6 – Pirogas no porto de Pidjiguiti**

Fonte: Benzinho & Rosa (2018: 37)

A Praça dos Heróis Nacionais é o ponto central da cidade (figura 7). Ali é possível observar o Palácio Presidencial, que é a atual residência oficial do Presidente da República. Do lado direito do Palácio, encontra-se a antiga Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Bissau, atual sede do PAIGC, um partido político da Guiné-Bissau, um edifício desenhado por Jorge Chaves no final dos anos de 1940. Do lado esquerdo do Palácio, está o Museu Etnográfico Nacional de Bissau.



**Figura 7 - Praça dos Heróis Nacionais**

Fonte: Benzinho & Rosa (2018: 32)

A região de **Biombo** é a segunda mais pequena do país. É conhecida como “Tchon di Pepel” pela predominância da etnia Papel. Nesta região a principal vila é Quinhamel (fica a 37 km da capital). Os principais espaços turísticos são: a Fábrica de Tecelagem do Pano de Pente, que promove a cultura regional; o Museu Papel, com objetos e elementos culturais da etnia Papel; a Destilaria do Manuel Português, que como o nome indica é uma destilaria de um português que produz aguardentes de cana, caju e mel, seguindo métodos artesanais; e ainda, praias e paisagens naturais como as de Prábis, Biombo e as praias de Piquil e de Suru.

**Cacheu** é a região que fica no nordeste do país, rodeada por mar e atravessada pelo rio Cacheu, um dos mais importantes do país. A cidade de Cacheu (a 100 km de Bissau) foi capital no tempo colonial e foi a primeira feitoria portuguesa no território da Guiné-Bissau. A sua história está associada ao comércio de escravos e na cidade é possível visitar uma casa-museu que funciona como memorial da escravatura, para dar a conhecer o papel que Cacheu teve nas rotas mundiais do tráfico de escravos. Ver figura 8.



**Figura 8 - Cidade de Cacheu**

Fonte: [www.kalmasoul.com/turismo/cultura/cacheu-caminho-de-escravos/](http://www.kalmasoul.com/turismo/cultura/cacheu-caminho-de-escravos/)

Na **região de Oio** as principais povoações a visitar são Farim (115 km de Bissau) e Mansôa (60 km de Bissau). Nestas vilas é possível visitar os seus mercados onde se vendem produtos típicos, como o camarão que é pescado no rio Cacheu e é muito apreciado.

Em **Bafatá**, a principal cidade tem o mesmo nome da região e fica a 150 km da capital. Bafatá é a segunda maior cidade da Guiné-Bissau. Um dos principais pontos de visita turística é a casa-museu de Amílcar Cabral, figura histórica que nasceu nesta cidade e é um símbolo nacional da resistência e da luta política. Nesta região, na vila de Tabatô os residentes são conhecidos por serem excelentes músicos e construírem instrumentos tradicionais da cultura Mandinga, a kora (figura 9) e o balafon (figura 10).

A **região de Gabú** é por vezes considerada o berço da Guiné-Bissau e é a que está mais longe da capital, fazendo fronteira com o Senegal (norte) e a Guiné-Conacri (leste e sul). A cidade de Gabú foi a capital do antigo reino de Kaabu, que existiu entre 1537 e 1867 e ocupava parte do atual território do Mali, Guiné-Conacri, Guiné-Bissau e Senegal. Hoje é uma importante cidade para o comércio, tendo o segundo maior mercado do país. Nesta região é possível visitar Boé, a vila que deu apoio à resistência guineense e onde foi declarada a independência do país a 24 de setembro de 1973. Ainda em Gabú é possível visitar dois parques nacionais, o de Dulombi e Boé I e o Dulombi e Boé II, criados em 2014. Estes parques são atravessados pelo rio Corubal, o maior do país e estão identificadas várias espécies animais.



**Figura 9 - Kora**



**Figura 10 - Balafon**

Fonte: [www.vozdaguine.com/os-instrumentos-tradicionais/](http://www.vozdaguine.com/os-instrumentos-tradicionais/)

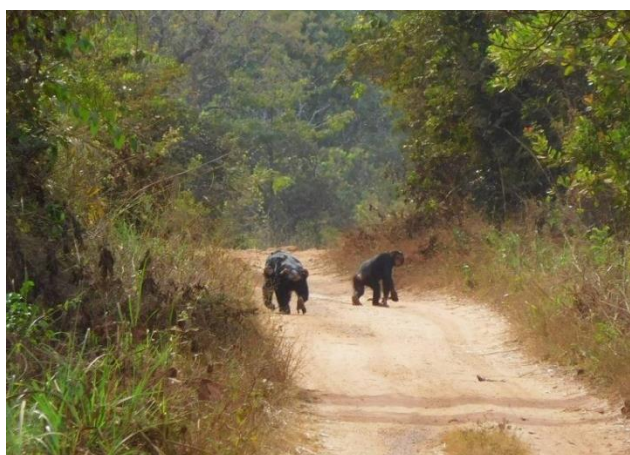
A **região de Quinara** fica no centro da Guiné-Bissau e a etnia predominante é a Beafada. A cidade de Buba é a mais importante (fica a 223 km de Bissau) e com maior relevância turística, pois permite o acesso ao Parque Natural das Lagoas de Cufada (figura 11). Neste parque natural, criado em 2000, é possível encontrar a maior reserva de água doce da Guiné-Bissau. São 89 000 hectares de floresta e 3 lagoas de água doce. A visita ao parque deve ser acompanhada por guias do Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) e pode contemplar passeios de viaturas 4x4 e de caiaque. A observação de animais é a grande atração. Neste parque há ainda uma parte chamada de Mato Sagrado, onde a comunidade local pratica rituais animistas e por isso, é considerado um espaço sagrado. Para visitar esta zona é preciso fazer um pedido de autorização prévio e seguir as indicações dos habitantes locais.

A **região de Tombali** é a que fica mais a sul no território guineense e a capital é a cidade de Catió (258 km de Bissau). É uma região mais isolada e por isso as paisagens são mais naturais, com mangais e campos de arroz junto aos rios e no interior, a savana. É nesta região que se pode visitar o Parque Nacional das Florestas de Cantanhez, um dos *ex-libris* da Guiné-Bissau, “pela sua densidade florestal e preservação, é um dos nove sítios naturais mais importantes do ponto de vista da biodiversidade na Guiné-Bissau e para o World Wild Fund (WWF) é uma das duzentas ecorregiões mais relevantes a nível mundial. Estão aqui identificadas cerca de 207 plantas, mais de 30 espécies de mamíferos e cerca de 40 espécies de peixes.” (Benzinho & Rosa, 2018: 112). Poder observar chimpanzés no seu habitat natural é um dos principais atrativos do parque (figura 12).



**Figura 11 - Parque Natural das Lagoas de Cufada**

Fonte: [www.kalmasoul.com/turismo/experiencias/parque-natural-das-lagoas-de-cufada-1-dia/#](http://www.kalmasoul.com/turismo/experiencias/parque-natural-das-lagoas-de-cufada-1-dia/#)



**Figura 12 - Chimpanzés no Parque de Cantanhez**

Fonte: [www.kumakonda.com/visiting-the-cantanhez-national-park-in-guinea-bissau/](http://www.kumakonda.com/visiting-the-cantanhez-national-park-in-guinea-bissau/)

A última região que será apresentada é a de Bolama/Bijagós, que corresponde ao território de estudo escolhido para esta dissertação. Nesse sentido, o próximo subtópico é dedicado a essa região.

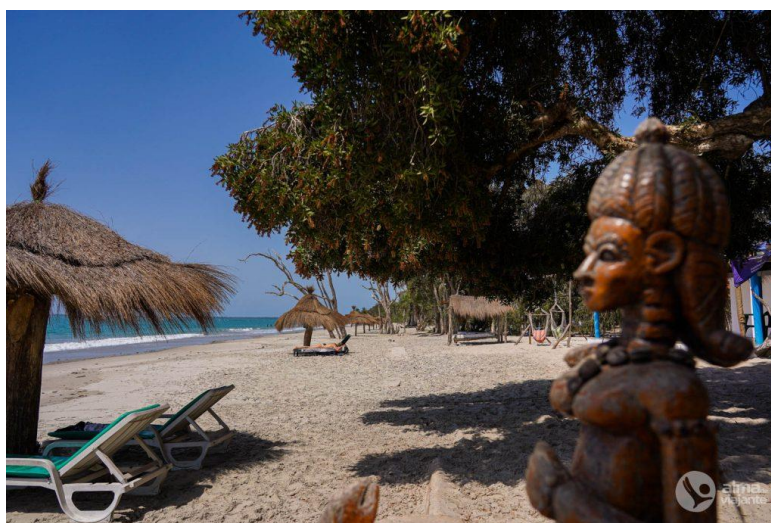
### **3.2.2 Recursos turísticos no Arquipélago dos Bijagós**

O Arquipélago dos Bijagós está incluindo na **região de Bolama-Bijagós**, que se divide em 4 setores: Bolama, Bubaque, Caravela e Uno. De acordo com Ozorio e Lima (2019) este Arquipélago é o principal destino turístico do país. Em 1996, foi classificado como Reserva Ecológica da Biosfera pela UNESCO e conta com 88 ilhas, sendo que apenas 21

são habitadas em permanência. Há várias ilhas que são consideradas sagradas para o povo Bijagó e por isso mesmo é impossível viver nelas ou pernoitar. Benzinho e Rosa (2018) referem que a fé animista dos Bijagós acaba por ser um dos principais fatores de proteção das ilhas, pois a sua religião não permite o desenvolvimento de atividades económicas e de subsistência em territórios sagrados.

A capital da região é a cidade de Bolama, que fica na ilha com o mesmo nome. Benzinho e Rosa (2018: 121) referem que “Bolama é uma cidade abandonada, os edifícios de grande interesse histórico estão completamente deteriorados, sem qualquer manutenção e em risco de ruir”. A ligação marítima entre Bolama e Bissau é muito frequente e há várias opções de transporte. A parte mais apreciada da ilha são as praias, como a de Ofir e de Bolama de Baixo.

A ilha de Bubaque é a mais turística do arquipélago, com uma oferta hoteleira diversificada e um festival de música, no fim de semana da Páscoa que atrai muitos turistas. Para além dos espaços de visita existentes como o porto, o mercado e o museu de Bubaque, as praias são as que atraem mais turistas, como a de Bruce (figura 13).



**Figura 13 - Praia de Bruce, na Ilha de Bubaque**

Fonte: [www.almadeviajante.com/visitar-bubaque-bijagos/](http://www.almadeviajante.com/visitar-bubaque-bijagos/)

Na ilha sagrada de Rubane “não é permitida a construção com carácter permanente, derramar sangue ou enterrar mortos” (Benzinho e Rosa, 2018: 133), há por isso alguns alojamentos disponíveis em formato de acampamento ou construídos em madeira.

Já a ilha de Canhabaque foi a primeira ilha do arquipélago a ser habitada e é considerada a mais tradicional, no que diz respeito aos costumes e tradições. É também considerada

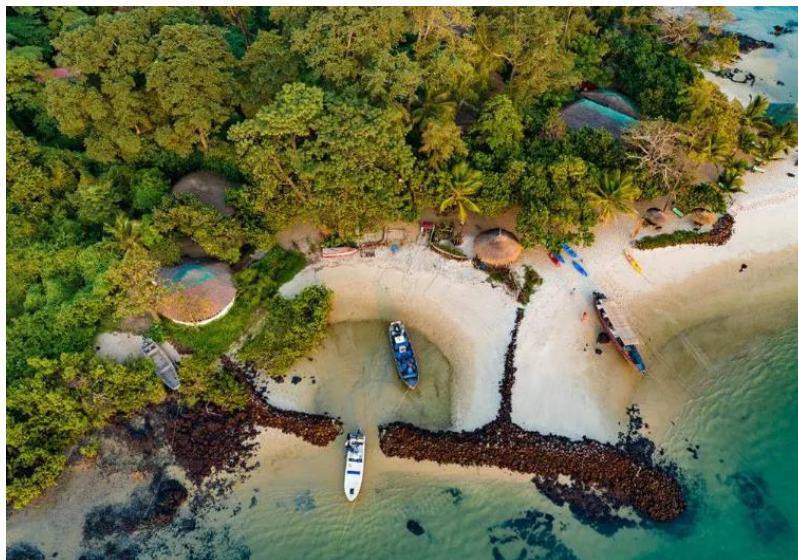
uma das mais bonitas. Para os animistas, esta ilha é encantada e dizem mesmo que as árvores falam. Nas tabancas (figura 14) de Inorei, Meneque, Inhodá e Ambeno é possível encontrar uma sociedade matrilinear, em que as mulheres têm um papel central na gestão das tabancas.



**Figura 14 - Tabancas na Guiné-Bissau**

Fonte: [www.nomad.pt/viagens/tabancas-de-africa-ocidental](http://www.nomad.pt/viagens/tabancas-de-africa-ocidental)

As ilhas de Caravela, Carache e Keré são conhecidas pela sua vegetação luxuriante e praias paradisíacas, como se pode ver na figura 15.



**Figura 15 - Praia na ilha de Keré**

Fonte: [www.got2globe.com/editorial/ilha-kere-guine-bissau-bijagos/](http://www.got2globe.com/editorial/ilha-kere-guine-bissau-bijagos/)

Um dos lugares mais visitados do Arquipélago é o Parque Nacional de Orango, que é constituído por 5 ilhas principais: Orango, Orangozinho, Meneque, Canogo e Imbone e por 3 ilhéus: Adonga, Canuapa e Anetive. Na ilha de Orango as mulheres mandam, “exercem o poder, são as proprietárias das terras, das casas e das colheitas, escolhem os namorados e maridos, tomam a iniciativa de divórcio” (Benzinho & Rosa, 2018: 135). Ainda na ilha de Orango existe a lagoa de Anôr, onde se pode observar uma população de hipopótamos marinhos, que passa o dia entre a lagoa (água doce) e o oceano (água salgada).

O Parque Nacional Marinho de João Vieira e Poilão é outro dos atrativos deste Arquipélago. Também pertence à Reserva da Biosfera da UNESCO e em 2001 foi declarado como “Dom à Terra” pelo WWF (Benzinho & Rosa, 2018). Este Parque é composto por 6 ilhas e ilhéus: João Vieira, Poilão, Meio, Cavalos, Aweto e Cabras. A ilha de Poilão é sagrada para o povo bijagó. Além disso, é um santuário para tartarugas, uma vez que entre outubro e novembro, 5 espécies de tartarugas (verde, de pente, oliva, cabeçuda e a de couro) fazem a desova aqui. A ilha de Poilão tem uma baía muito bonita onde se encontra um hotel e há também um museu que ajuda na interpretação da biodiversidade existente no parque.

O último lugar merecedor de destaque é a Área Marinha Protegida Comunitária das Ilhas de Formosa, Nago e Tchediã (UROK), criada em 2005. É mais uma das áreas protegidas existentes no país e a paisagem divide-se entre mangais e belas praias.

### **3.2.3 Alojamento turístico**

Sobre as condições gerais de alojamento, “os hotéis na Guiné-Bissau não estão sujeitos a um critério de avaliação uniforme, a legislação encontra-se em fase de preparação pelo que cada uma das unidades hoteleiras toma a iniciativa de se autoavaliar exibindo as estrelas que considera adequadas aos equipamentos que disponibiliza aos seus clientes.” (Benzinho & Rosa, 2018: 153).

A maioria dos turistas que visita o Arquipélago dos Bijagós são estrangeiros, essencialmente franceses, que olham para o Arquipélago como se fosse uma extensão de Casamance (Senegal) (Dutorme & Polet, 2012). O segundo principal público é o de residentes de Bissau (Ozorio & Lima, 2019).

A maioria dos empreendimentos turísticos que existem no Arquipélago são dedicados aos turistas que vão praticar pesca desportiva, são poucos os que têm o ecoturismo como foco principal (Ozorio & Lima, 2019). O hotel que mais se destaca no segmento do ecoturismo é o Orango Parque Hotel, localizado no Parque Nacional de Orango. É também um bom exemplo de sustentabilidade, porque o hotel emprega sobretudo moradores locais (da tabanca de Eticoga) e apoia projetos sociais como escola, centro de saúde, plantações de arroz, etc.

O Arquipélago é servido por vários estabelecimentos com preços adaptados a todas as bolsas. No Arquipélago não está regulamentada a classificação hoteleira, portanto a tabela 5 mostra uma avaliação subjetiva, baseada nos serviços propostos por cada uma das unidades.

**Tabela 5 - Alojamento turístico existente no Arquipélago dos Bijagós**

<b>Estabelecimento</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Ilha</b>	<b>Nº camas</b>	<b>Nacionalidade do proprietário</b>	<b>Classificação</b>
<b>Chez Sibila</b>	Estalagem	Bubaque	7	Francês	*
<b>Chez Titi</b>	Estalagem	Bubaque	8	Senegalês	*
<b>Chez Mama</b>	Estalagem	Bubaque	9	Senegalês	**
<b>Le Calypso</b>	Clube de pesca / Estalagem	Bubaque	20	Francês	*
<b>Chez Dora</b>	Clube de pesca	Bubaque	14	Português	**
<b>Maiana Village</b>	Clube de pesca	Bubaque	10	Francês	
<b>Les Dauphins</b>	Clube de pesca	Bubaque	15	Francês	*
<b>Kasa Africana</b>	Clube de pesca	Bubaque	10	Francês	***
<b>Cruz Pontes</b>	Estalagem	Bubaque	8	Português	*
<b>Le Cadjoco</b>	Clube de pesca	Bubaque	7	Francês	*
<b>Acunda Atlantic</b>	Clube de pesca	Bubaque	20	Francês	***
<b>Dakosta Eco Resort</b>	Hotel	Bubaque	16	Guineense	***
<b>Hotel Ponta Anchaca</b>	Clube de pesca	Rubane	42	Francês	***
<b>Fishing Club Bijagós</b>	Clube de pesca	Rubane	18	Francês	**
<b>M'îles Vagues de découvertes</b>	Clube de pesca	Kéré	20	Francês	**
<b>Hotel Kéré</b>	Hotel	Kéré			**
<b>Chez Claude</b>	Clube de pesca	João Vieira	16	Francês	*
<b>Orango Parque Hotel</b>	Hotel	Orango	14	Guineense	**
<b>Residência Pescarte</b>	Pensão	Galinhas			*
<b>Hotel Gadjau</b>	Hotel	Galinhas			*

### 3.3 Procura turística

O Arquipélago dos Bijagós possui uma biodiversidade única e uma riqueza étnica e cultural singular, fatores que concedem à região um potencial significativo para o desenvolvimento do turismo. Apesar de todos estes atributos, os níveis de visitação são bastante baixos.

As informações oficiais sobre a procura turística no país e nas ilhas são praticamente inexistentes. Através de uma das entrevistas realizadas durante o estudo, conseguiu-se aceder a uma tabela (tabela 6) com dados sobre o número de visitantes ao Arquipélago dos Bijagós, nos anos de 2010 a 2016. Ozorio e Lima (2019: 44) referem “que a Guiné-Bissau encontra-se fora da rota turística africana e que o turismo possui pouca expressividade junto à economia”, representando 2% do PIB (dados de 2015).

**Tabela 6 - Número de visitantes no Arquipélago dos Bijagós**

Meses/Anos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total Geral	Percentagem
<b>1º Trimestre</b>									
<b>Janeiro</b>	566	4613	1596	1606	1621	1699	1802	13503	25,23 %
<b>Fevereiro</b>	53	4731	2597	2607	2637	2972	3104	18701	<b>34,94 %</b>
<b>Março</b>	421	3603	3298	3308	3347	3601	3735	21313	<b>39,83 %</b>
<b>Total</b>	<b>1040</b>	<b>12947</b>	<b>7491</b>	<b>7521</b>	<b>7605</b>	<b>8272</b>	<b>8641</b>	<b>53517</b>	<b>100%</b>
<b>2º Trimestre</b>									
<b>Abril</b>	1830	4403	6313	6328	6378	6893	7030	39175	<b>43,88%</b>
<b>Mai</b>	2453	2876	4419	4440	4510	5001	5136	28835	<b>32,30%</b>
<b>Junho</b>	3031	2435	2538	2551	2611	3989	4120	21275	<b>23,82%</b>
<b>Total</b>	<b>7314</b>	<b>9714</b>	<b>13270</b>	<b>13.319</b>	<b>13.499</b>	<b>15883</b>	<b>16286</b>	<b>89285</b>	<b>100%</b>
<b>3º Trimestre</b>									
<b>Julho</b>	1162	4403	1679	1690	1747	2976	3106	16763	<b>38,70 %</b>
<b>Agosto</b>	1020	2876	1598	1608	1657	2011	2110	12880	<b>29,74%</b>
<b>Setembro</b>	1127	2435	1784	1793	1838	2307	2387	13671	<b>31,56%</b>
<b>Total</b>	<b>3309</b>	<b>9714</b>	<b>5061</b>	<b>5091</b>	<b>5242</b>	<b>7294</b>	<b>7603</b>	<b>43314</b>	<b>100%</b>
<b>4º Trimestre</b>									
<b>Outubro</b>	2821	1412	2358	2370	2410	3894	3999	19264	<b>27,97%</b>
<b>Novembro</b>	4432	800	4194	4214	4273	4307	4446	26666	<b>38,72%</b>
<b>Dezembro</b>	3384	2121	3002	3019	3070	4123	4224	22943	<b>33,31%</b>
<b>Total</b>	<b>10637</b>	<b>4333</b>	<b>9554</b>	<b>9603</b>	<b>9753</b>	<b>12.324</b>	<b>12.669</b>	<b>68873</b>	<b>100 %</b>
<b>Somas</b>	<b>22300</b>	<b>36708</b>	<b>35376</b>	<b>35.535</b>	<b>36.099</b>	<b>43.773</b>	<b>45199</b>	<b>254990</b>	

Fonte: Ministério do Turismo e do Artesanato - Gabinete do Ministro - Gabinete de Estudos de Planeamento e Relações

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Análise documental**

A análise documental é uma técnica muito utilizada em investigações que seguem uma metodologia qualitativa. É um processo dinâmico e sistemático de revisão e avaliação de documentos, com o intuito de obter significado, compreender o objeto de estudo e gerar conhecimento empírico (Corbin & Strauss, 2015). Na análise documental o investigador deve assumir um papel ativo na pesquisa, conduzindo “o processo de análise, seguindo os passos de selecionar o material, analisar, organizar, ler e reler, sistematizar, entre outros” (Alves et al., 2021: 53). Para Sá-Silva et al. (2009) esta técnica deve ser valorizada pois a riqueza de informações que se pode extrair dos documentos consultados, possibilitam um melhor entendimento do objeto de estudo.

Neste estudo, a análise documental foi efetuada a documentos disponibilizados por diferentes entidades locais, como o Ministério de Turismo e do Artesanato da Guiné-Bissau (MTA), o Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP) e ainda a empresa Kalmasoul - agência de turismo. Os documentos analisados foram:

- Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Ecoturismo na Guiné-Bissau (2016-2021), de MTA & IBAP (2016);
- Estratégia Nacional do Ecoturismo na Guiné-Bissau (2018-2023), de MTA & IBAP (2018);
- Plano Diretor Regional do Turismo Responsável para a Reserva da Biosfera do Arquipélago Bolama Bijagós Guiné-Bissau, de Governo da Guiné-Bissau (2020).

### **4.2 Entrevistas**

A utilização de entrevistas nesta investigação trouxe grandes vantagens, pois permitiu recolher informação, testemunhos e interpretações das pessoas que trabalham diretamente no território de estudo e na área do turismo. Permitiu obter dados relevantes sobre aspetos do estudo, que de outra maneira não seriam possíveis.

A realização das entrevistas foi feita virtualmente, através das plataformas Zoom e Teams, devido à distância que separa o entrevistador dos entrevistados (Portugal - Guiné-Bissau). Selecionamos os entrevistados consoante a sua atividade profissional,

relacionada com o turismo no Arquipélago dos Bijagós. As perguntas das entrevistas foram feitas com base no tema da dissertação e estão presentes na tabela 7.

Trata-se de uma entrevista semiestruturada que tem um guião estruturado com perguntas pré-definidas, mas ao longo da entrevista, o entrevistador foi introduzindo outras questões que surgiam na sequência das respostas dos entrevistados e expressando por vezes algumas ideias para melhor contextualizar as questões. O entrevistador permaneceu com postura de ouvinte atento, paciente e flexível, interessado em esclarecer alguns aspetos do discurso.

**Tabela 7 - Guião das entrevistas aos *stakeholders* locais**

---

Questões colocadas a todos os entrevistados
1. Qual é a importância do sector do turismo para o desenvolvimento do Arquipélago? Quais os principais contributos do turismo para a economia local e para a comunidade local?
2. Tendo em conta o conceito de turismo sustentável e os três pilares que o constituem (ambiental, social e económico), o que pode dizer sobre a prática deste tipo de turismo, no Arquipélago dos Bijagós? O que acha do estado de desenvolvimento do turismo sustentável? É algo bastante comum, ou que ainda pode ser melhorado?
3. Com base na sua experiência profissional e no trabalho que desenvolve atualmente, indique algumas medidas ou boas-práticas que são aplicadas no território e que têm por base os ideais do turismo sustentável.
4. Qual a sua opinião sobre a postura e o envolvimento da comunidade local nestas questões do turismo sustentável? Acha que a população está consciente da importância desta prática turística? Ou que ainda é preciso fazer algum trabalho de transformação de mentalidades e de consciencialização?
5. Os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) foram definidos pelas Nações Unidas em 2015, esperando-se alcançar os mesmos até 2030. Sabe de alguma medida ou ação que esteja a ser implementada no país ou no Arquipélago relacionada com estes ODS's? Acredita que estes Objetivos estão a ser bem trabalhados, a nível local/regional, ou podia ser feito algo mais?
6. Na sua opinião, qual pensa ser o cenário turístico para os próximos 5 a 10 anos, no Arquipélago dos Bijagós? O que espera que aconteça (pode dar exemplos concretos de ações que espera que aconteçam)? E qual o papel da sustentabilidade nesse futuro?

---

---

---

Questões específicas para os entrevistados, de acordo com a sua profissão

---

**Para empresários/agentes turísticos:**

- Qual acha que deve ser o papel dos empreendedores e empresários turísticos no desenvolvimento do turismo sustentável no Arquipélago?

**Para membros do Governo:**

- Quais são as estratégias adotadas pelo Governo Nacional ou Local, que promovem o desenvolvimento do turismo sustentável? O que está a ser feito?

**Para colaboradores de organizações não governamentais (ONG):**

- Qual é o papel fundamental de ONG e associações para o desenvolvimento sustentável no Arquipélagos dos Bijagós?

---

Fonte: Própria

Na tabela 8 estão identificados os participantes nas entrevistas e as suas respetivas áreas de atuação, dentro do setor turístico.

**Tabela 8 - Entrevistas realizadas no âmbito do estudo**

---

<b>Codificação da entrevista</b>	<b>Profissão/Cargo do Entrevistado</b>
<b>E1</b>	<b>Lay Seck</b> → Coordenador Dep. Ecoturismo (IBAP)
<b>E2</b>	<b>Maria Mendes</b> → Agente Turístico (Empresa Kalmasoul)
<b>E3</b>	<b>Valdir da Silva</b> → Diretor Técnico e Professor (Ministério de Turismo e Artesanato)
<b>E4</b>	<b>Aissatú Jafono</b> → Diretora Comercial e Marketing (Agência de viagens e turismo Solimar)

---

Fonte: Própria

### **4.3 Benchmarking**

Uma análise de benchmarking é uma metodologia de avaliação de empresas, negócios e/ou destinos, que permite fazer uma comparação com a concorrência, com o objetivo de melhorar as práticas ou as ações que já se realizam. Com o benchmarking identificam-se quem são os concorrentes do setor e a análise permite a comparação de produtos, serviços e práticas empresariais (Neomarca, 2020).

É este tipo de análise que se pretende fazer, analisando vários territórios com características semelhantes ao Arquipélago dos Bijagós, para depois se poder retirar algumas ideias no que diz respeito à prática de turismo sustentável. Os destinos alvo desta pesquisa comparativa são os arquipélagos dos Açores, Cabo Verde, Madeira e São Tomé e Príncipe.

## 5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 5.1. Análise documental

Com a base na leitura dos documentos estratégicos encontrados, podemos considerar que o Governo, as instituições privadas e as ONG's, estão empenhados no desenvolvimento de turismo responsável e sustentável no Arquipélago dos Bijagós. Contudo, há muitos desafios e obstáculos, como se pode ver na tabela 9.

**Tabela 9 - Análise SWOT ao turismo no Arquipélago dos Bijagós**

<b>FORÇAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Interesse da comunidade local no turismo responsável;</li><li>- Atributos naturais, culturais e científicos que atribuem potencial para desenvolvimento de turismo responsável;</li><li>- Relação das ONGs com as comunidades locais e visitantes;</li><li>- Inserção numa Reserva da Biosfera da UNESCO;</li><li>- Ampla rede de contactos e parcerias institucionais no âmbito da conservação;</li><li>- Boa capacidade e condições favoráveis para se captar recursos;</li><li>- Apoio do IBAP ao Ecoturismo nas Áreas Protegidas do país;</li><li>- Existência de uma estratégia nacional e de uma política nacional de ecoturismo;</li><li>- Qualidade ambiental e diversidade de recursos naturais;</li><li>- Boa capacidades e condições favoráveis para pesca desportiva;</li><li>- Diversidade cultural e preservação das culturas locais;</li></ul>
<b>FRAQUEZAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Nível baixo de desenvolvimento do turismo no país;</li><li>- Instabilidade política no país;</li><li>- Precaridade na infraestruturas no geral;</li><li>- Falta de preparação/qualificação da mão-de-obra para os serviços e para o turismo;</li><li>- Infraestrutura aeroportuária limitada;</li><li>- Visões distintas do turismo dentro dos órgãos do Estado (Ministério do Turismo e IBAP);</li><li>- Presença insuficiente do Estado no Arquipélago;</li><li>- Legislação frágil relacionada ao turismo responsável;</li><li>- Falta de governação e controlo do turismo no Arquipélago;</li><li>- Falta de recursos humanos e financeiros das instituições;</li><li>- Financiamento insuficiente do sistema de fiscalização e de outras ações vitais no arquipélago;</li><li>- Falta de experiência do corpo técnico e das comunidades local com o turismo;</li><li>- Dificuldades logísticas e operacionais;</li><li>- Falta de conhecimento da importância do turismo sustentável para a comunidade local.</li></ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Envolvimento da juventude para que esta tome consciência da importância de preservar a sua cultura e território;</li><li>- Localização geográfica;</li><li>- Aumento do interesse pelo turismo no arquipélago;</li><li>- Desenvolvimento dos ecossistemas e das paisagens;</li><li>- Aumento de turistas no continente africano nos últimos anos;</li></ul>

- 
- Contribuição das ONGs na conservação dos recursos naturais no arquipélago e promoção da educação ambiental;
  - Fortalecimento e valorização cultural da etnia Bijagó.
- 

#### AMEAÇAS

---

- Baixa procura turística do país;
  - Instabilidade económica e política;
  - Notícias negativas veiculadas nos media internacionais;
  - Concorrência dos países vizinhos (Senegal e Cabo Verde);
  - Sazonalidade;
  - Imagem negativa que prevalece sobre o país;
  - Ideia recorrente da parte de políticos e empresários, de se implementar turismo de massas no Arquipélago;
  - Volatilidade do setor turístico;
  - Pressão de agentes externos, sobretudo do ramo turístico, em busca de fazer valer os seus interesses;
  - Risco de folclorização da cultura;
  - Insuficiente presença do Estado enquanto promotor de políticas públicas e entidade fiscalizadora;
  - Mudanças em curso em todo o território: emigração da camada juvenil, enfraquecimento da identidade cultural e organização social Bijagó (erosão cultural); invasão da cultura do caju, influência crescente de outras religiões que denigrem as crenças animistas, entre outras.
- 

Fonte: Adaptado de Ozorio & Lima (2019:161)

Dos documentos analisados sobressaem algumas ideias importantes para o desenvolvimento do turismo sustentável no Arquipélago, como por exemplo, deve-se:

- Fortalecer o turismo responsável e sustentável enquanto política pública e privada, promovendo uma visão alinhada;
- Estabelecer medidas de prevenção, controlo de impactes e preservação ambiental;
- Fomentar a participação da população na prática de turismo, o empreendedorismo jovem e de mulheres;
- Fomentar boas práticas do turismo responsável/sustentável e promover o turismo no Arquipélago por meio de uma estratégia de marketing;
- Apoiar o desenvolvimento de produtos turísticos que utilizem de forma sustentável os serviços eco sistémicos e o património cultural;
- Melhorar as condições de vida da população local e criar oportunidades de trabalho nos empreendimentos turísticos;
- Aprimorar a qualificação dos técnicos e gestores da área turística com foco na indústria cultural, no protagonismo juvenil e prevenção de riscos do turismo;

- Produzir informação turística clara (sobre as condições de entrada e de estada no Arquipélago) e de fácil acesso e divulgá-la no estrangeiro e a nível nacional;
- Melhorar as condições de acolhimento no território;
- Sensibilizar e educar o público nacional sobre o turismo e as suas implicações no plano social, cultural e económico;
- Dar a conhecer e valorizar os sítios de interesse turístico no território nacional;
- Identificar junto das comunidades quais os recursos turísticos existentes, valorizar o seu património e conhecimentos e gerar retorno económico;
- Promover a formação dos responsáveis pelo acompanhamento e implementação da política nacional para o desenvolvimento do turismo.

No geral, estes documentos propõem uma visão alinhada com os 17 ODS já mencionados, pois na realidade procuram: valorizar a conservação dos ecossistemas, melhorar a qualidade da oferta no arquipélagos dos Bijagós por meio de investimento de pequenas infraestruturas que se enquadram na perspetiva sustentável; reforçar os valores culturais e espirituais locais; envolver as comunidades locais (sobretudo jovens e mulheres); desenvolver o turismo de forma a melhorar as oportunidade de trabalho e também como medida de proteção social e promoção do desenvolvimento económico inclusivo, equitativo e duradouro.

Estas estratégias têm como objetivos fazer do turismo sustentável um componente da agenda de desenvolvimento integrado para o território, sendo fundamental para economia local e contribuindo para melhoria de vida das populações, sem gerar dependência e a perda dos valores socioculturais e ambientais.

Por fim estes documentos estratégicos tem um horizonte temporal de execução de 10 anos, com avaliações periódicas do cumprimento das metas a cada 2 anos e meio, e uma revisão do documento a cada 5 anos. Podemos concluir que estes documentos estratégicos têm como ambições uma governança eficaz e ordenamento ou minimização de impactes que permite o desenvolvimento da fileira do turismo responsável e sustentável.

## **5.2. Entrevistas**

Neste tópico do trabalho serão apresentados os resultados obtidos com as entrevistas aos *stakeholders* locais.

Para a questão 1 (*Qual é a importância do sector do turismo para o desenvolvimento do Arquipélago? Quais os principais contributos do turismo para a economia local e para a comunidade local?*) os entrevistados afirmam que o turismo tem grande importância para o desenvolvimento do Arquipélago dos Bijagós, no crescimento económico e que promove a inclusão social, gera oportunidades de emprego e rendimento e ajuda na conservação de recursos naturais.

Por outro lado, destacaram que a contribuição do turismo para a economia local e para a comunidade local é muito fraca uma vez que 95% dos estabelecimentos hoteleiros são empreendidos por estrangeiros e os postos mais importantes são ocupados por funcionários estrangeiros. Os postos ocupados por membros da comunidade local são postos precários tais como jardineiro, serviço de limpeza, entre outros.

Destacaram ainda que o turismo tem contribuído para a economia local e para a comunidade que vive nas ilhas, porque proporciona uma melhoria na qualidade de vida das comunidades, permite a criação de novos negócios e leva a um aumento de produção de bens e serviços.

Sobre a segunda pergunta (*Tendo em conta o conceito de turismo sustentável e os três pilares que o constituem (ambiental, social e económico), o que pode dizer sobre a prática deste tipo de turismo, no Arquipélago dos Bijagós? O que acha do estado de desenvolvimento do turismo sustentável? É algo bastante comum, ou que ainda pode ser melhorado?*), as respostas mostram que a prática de turismo sustentável no Arquipélago dos Bijagós é muito fraca, uma vez que quase 80% da população não tem noção do conceito de turismo sustentável, não sabem a sua importância e como incentivar esse tipo de turismo. Foi dito também que num total de 20 estabelecimentos turísticos no Arquipélago dos Bijagós só em 3 dos estabelecimentos se notam práticas sustentáveis.

Quanto aos pilares do desenvolvimento sustentável, nota-se que ainda há muito por fazer. A nível ambiental, não há forma de tratamento ou de separação dos resíduos, havendo focos de poluição e perturbação dos ecossistemas. Porém, a preocupação da comunidade com a natureza, as espécies e o território são um aspeto positivo. A nível social, o impacte negativo reflete-se na falta de mão de obra qualificada entre a comunidade local, e também muitos dos turistas que procuram o Arquipélago é por motivos negativos e criminosos, como o tráfico de droga e a prática de turismo sexual. Ao nível económico verifica-se um impacte positivo porque a maioria atividades praticada pela comunidade

local é a pesca, agricultura, artesanato e comércio e o turismo garante de alguma forma a sustentabilidade ou rentabilidade económica para a diferentes famílias. Conclui-se que o turismo sustentável é ainda algo novo para a comunidade local e pode ser melhorado com a contribuição do Governo, empreendedores, ONGs e em conjunto com a comunidade local.

Como respostas à terceira pergunta (*Com base na sua experiência profissional e no trabalho que desenvolve atualmente, indique algumas medidas ou boas-práticas que são aplicadas no território e que têm por base os ideais do turismo sustentável?*), os entrevistados identificaram algumas medidas e boas-práticas de turismo sustentável que já são aplicadas no Arquipélago dos Bijagós, tais como:

- Ações de formação para os mais jovens e para as mulheres, na área das línguas estrangeiras, para depois poderem atuar como guias e também para a aprenderem a valorizar a gastronomia Bijagó;
- Algumas ONGs e universidades organizam ações de sensibilização para a comunidade e empreendedores locais sobre a temática da relação Homem-Natureza;
- O facto de o território ter sido classificado como Reserva da Biosfera da UNESCO e a criação de parques nacionais e áreas marinhas protegidas, é um fator de proteção do território.

Na pergunta 4 (*Qual a sua opinião sobre a postura e o envolvimento da comunidade local nestas questões do turismo sustentável? Acha que a população está consciente da importância desta prática turística? Ou que ainda é preciso fazer algum trabalho de transformação de mentalidades e de consciencialização?*) os entrevistados afirmam que a postura e o envolvimento da comunidade local na prática de turismo sustentável é muito baixo. Eles consideram que a comunidade local não tem consciência e não sabe da importância desse tipo de turismo. Os entrevistados acreditam que alguns nem sabem o que é turismo sustentável e nem sabem o que podem fazer para contribuir ou beneficiar com essa prática de turismo, porque para a comunidade local o mais importante é garantir o seu sustento.

É opinião geral dos entrevistados de que é preciso mais sensibilização, educação de base, criação de condições básicas e mais envolvimento da comunidade local e das autoridades

locais e governamentais, no sentido de apoiar a comunidade e mostrar quais são as suas contribuições para o desenvolvimento desse turismo.

A questão 5 era sobre os ODS (*Os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) foram definidos pelas Nações Unidas em 2015, esperando-se alcançar os mesmos até 2030. Sabe de alguma medida ou ação que esteja a ser implementada no país ou no Arquipélago relacionada com estes ODS's? Acredita que estes Objetivos estão a ser bem trabalhados, a nível local/regional, ou podia ser feito algo mais?*). Os inquiridos confirmam que o Arquipélagos de Bijagós já está implicado na dinâmica e na implementação dos 17 ODS. Eles afirmam que cerca de 35% desses objetivos já estão a funcionar, por exemplo, existem pontos para as pessoas acederem à saúde, começa a notar-se o direito de igualdade de género, emprego para a comunidade local, água potável e saneamento, energia elétrica e tentativas de erradicação da pobreza. Mais relacionado com a atividade turística, e o ecoturismo em particular, os ODS 8 (trabalho digno e crescimento económico), 12 (produção e consumo sustentáveis) e 14 (proteger a vida marinha) são os que estão a ser mais desenvolvidos, graças ao apoio da União Europeia em colaboração com várias ONG's.

A pergunta seguinte apontava para um cenário futuro (*6. Na sua opinião, qual pensa ser o cenário turístico para os próximos 5 a 10 anos, no Arquipélago dos Bijagós? O que espera que aconteça (pode dar exemplos concretos de ações que espera que aconteçam)? E qual o papel da sustentabilidade nesse futuro?*) e os entrevistados referem que num período de 5 a 10 anos, o Arquipélago de Bijagós pode ser considerado um dos melhores destinos turísticos sustentáveis, na costa Ocidental de África. Também está prevista a candidatura do Arquipélago a Património Natural da UNESCO, graças à diversidade cultural, variedade de recursos naturais e conjunto de recursos potencialmente favoráveis para a formação de produtos ou atrações turísticas, procurados pelos turistas internacionais e nacionais. O desenvolvimento deste território está ligado ao turismo sustentável, porque a ótica da sustentabilidade vai ter um papel fundamental nessa candidatura e também no desenvolvimento do Arquipélago dos Bijagós.

Na entrevista havia ainda uma questão específica para cada setor do turismo, de acordo com a atividade profissional desenvolvida pelos entrevistados.

Para os representantes de ONG's era perguntado - *Qual é o papel fundamental das ONG e associações para o desenvolvimento sustentável no Arquipélagos dos Bijagós?*. A

resposta obtida indica que as ONG's têm um papel fundamental no Arquipélago dos Bijagós, no que diz respeito ao aspeto social. Por exemplo na prevenção e promoção da cultura local, saúde e também na aposta na formação da comunidade local para futuramente darem continuidade ao desenvolvimento. Na área ambiental, as ONG's estão muito empenhadas na preservação dos recursos naturais, ecossistemas, e também na sensibilização da comunidade local sobre temática de relação entre o Homem e a Natureza.

Para os empreendedores e agentes turísticos foi perguntado - *Qual acha que deve ser o papel dos empreendedores e empresários turísticos no desenvolvimento do turismo sustentável no Arquipélago?* A resposta mostra que os empreendedores devem de ter um papel fundamental para o desenvolvimento do turismo sustentável no Arquipélago, na criação de condições de segurança para os visitantes, implementação de políticas sustentáveis nos empreendimentos turísticos, criar emprego e oferecer formação para a comunidade local, promover condições de saneamento básico e ainda ajudar na proteção dos recursos naturais e dos ecossistemas.

Por último, para os que desempenham funções no Governo, foi colocada a seguinte questão - *Quais são as estratégias adotadas pelo Governo Nacional ou Local, que promovem o desenvolvimento do turismo sustentável? O que está a ser feito?* O inquirido respondeu que o Governo já adotou um plano regional de turismo responsável para as reservas naturais e áreas protegidas. Também o Arquipélago conta com dois Parques Nacionais e uma Área Marinha Protegida. Está ainda a ser preparada, junto com uma equipa de consultores, uma candidatura para que o Arquipélago dos Bijagós passe a ser um sítio de património natural mundial da UNESCO.

Com base nas informações recolhidas nas entrevistas e porque um dos objetivos desta dissertação é a sugestão de recomendações para que o território as possa implementar e deste modo desenvolver o turismo sustentável, seguem-se algumas ideias sobre o que podia ser feito no Arquipélago dos Bijagós:

1. Ao nível da educação e formação:
  - a. Sensibilizar e educar o público nacional sobre a importância do turismo e as suas implicações no plano social, cultural e económico.

- b. Promover uma campanha de educação e sensibilização a respeito da vulnerabilidade ecológica e sociocultural do destino, como campanha de combate aos impactes negativos do turismo.
  - c. Realizar ações de formação para a melhoria da qualidade dos serviços turísticos oferecidos e ações de sensibilização e qualificação para empresários e gestores sobre as normas de avaliação social e ambiental dos empreendimentos turísticos;
2. Ao nível do envolvimento da comunidade local:
- a. Fomentar a participação da comunidade (mais jovem) no desenvolvimento do turismo sustentável de forma a melhorar as oportunidades de trabalho, estimular o empreendedorismo comunitário, maximizar o acesso aos benefícios económicos e também criação de um centro de formação profissional para o turismo no Arquipélagos dos Bijagós.
3. Ao nível das infraestruturas turísticas:
- a. Reabilitar a infraestrutura aeroportuária e melhorar a eficiência dos serviços de transporte entre o aeroporto e o Arquipélagos dos Bijagós;
  - b. Construir um centro de saúde de referência nas ilhas e ter um barco-hospital itinerante, que percorra e possa assegurar situações de emergências nas distintas ilhas;
  - c. Melhorar as condições de conforto, segurança e a oferta de transportes públicos, com base num sistema de transporte pendular e articulado a diferentes níveis de forma a assegurar a ligação com o continente e a ligação entre ilhas no interior do Arquipélago;
4. Ao nível da promoção turística:
- a. Produzir e difundir documentários/vídeos de qualidade para atrair potenciais visitantes estrangeiros;
  - b. Maior promoção do Arquipélago dos Bijagós junto dos operadores turísticos que operam na Europa, América e que sejam especializados no turismo sustentável e ecoturismo.

### **5.3. Benchmarking**

De seguida apresentam-se os resultados da análise de *benchmarking* desenvolvida. Os territórios analisados foram os arquipélagos dos Açores, Madeira, Cabo Verde e São

Tomé e Príncipe, que foram escolhidos tendo em conta a proximidade geográfica ao Arquipélago dos Bijagós. Na tabela 10 encontram-se alguns dados genéricos sobre os arquipélagos estudados.

**Tabela 10 - Informação genérica sobre os arquipélagos**

<b>Arquipélago</b>	<b>Localização</b>	<b>Nº de ilhas</b>	<b>Nº de habitantes</b>	<b>Certificações que o destino possui</b>
<b>Açores</b>	Portugal, Europa	9	23 6440	- Green Key - Earth Check - Travelife - Biosphere
<b>Madeira</b>	Portugal, Europa	7	25 0769	- Green Key - Earth Check - Travelife - Biosphere
<b>Cabo Verde</b>	Cabo Verde, África	10	55 5988	Biosphere
<b>São Tomé e Príncipe</b>	São Tomé e Príncipe, África	2	21 9161	Biosphere

Fonte: Própria

De seguida foi feita uma breve caracterização da atividade turística de cada um destes territórios em estudo, com dados sobre o número de estabelecimentos registado, número de dormidas, de camas e valores referentes à receita turística (Figura 16).



**Figura 16 - Dados turísticos dos Arquipélagos em estudo**

Fonte: Açores: adaptado de OTA (2023); Madeira: adaptado de DREM (2023); Cabo Verde: adaptado de INE Cabo Verde (2022) e Knoema (2020); São Tomé e Príncipe adaptado de ADMP (2023) e Knoema (2018).

Por último, segue uma compilação de boas práticas que são aplicadas nos territórios estudados e que poderão servir de modelo para aplicar ao território em estudo. Ver tabela 11.

**Tabela 11 - Boas-práticas ao nível do desenvolvimento sustentável**

Arquipélagos analisados	Informação disponível em:
<b>Açores</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecosistemas e Biodiversidade: Os Açores implementaram os programas LIFE e BLUE, contendo 33 mil hectares incluídos na Rede Natura 2000</li> <li>• Sociedade e Cultura: Angra do Heroísmo e Paisagem Vinha da Ilha do Pico são patrimónios mundiais da UNESCO</li> <li>• Energia: Quase 40% da energia elétrica produzida nos Açores tem origem em fontes renováveis, em 2010, o valor era 28%. Há um projeto para diminuir a energia de origem fóssil.</li> <li>• Resíduos: 55% dos resíduos urbanos dos Açores são valorizados e sete ilhas têm taxa de reciclagem superior a 80%.</li> <li>• Água potável: 99% da água dos Açores é segura para consumo humano.</li> </ul>	<p>Visit Azores (2023)</p>
<b>Madeira</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proteção do património natural e construído: inventariação das necessidades de preservação ambiental do território e do património histórico.</li> <li>• Promoção do envolvimento local no turismo: sensibilização dos residentes para a importância do turismo e do “bem receber”;</li> <li>• Identificação dos constrangimentos dos residentes face à atividade turística</li> <li>• Gestão sustentável no turismo: desenvolver programas que visem introdução de mecanismos de gestão ambiental; introduzir requisitos de sustentabilidade na avaliação de projetos turísticos</li> </ul>	<p>Visit Madeira (2023)</p>
<b>Cabo Verde</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de parcerias relevantes que apoiam a conservação dos recursos naturais;</li> <li>• Promoção de sinergia entre as autoridades locais e o setor privado no domínio ambiental;</li> <li>• Promoção de ações de voluntariado;</li> <li>• Ações de divulgação e sensibilização de práticas sustentáveis;</li> <li>• Capacitação de guias turísticos para liderarem excursões de natureza sustentáveis;</li> <li>• Sensibilização da população sobre as questões ambientais;</li> <li>• Envolvimento das comunidades no processo de promoção de eficiência energética.</li> </ul>	<p>Governo de Cabo Verde (2017)</p>
<b>São Tomé e Príncipe</b>	
<p>Projeto EQUADOR:</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação "Património e Turismo Sustentável" para Operadores Turísticos;</li> <li>• Formação "Empreendedorismo no Turismo" para Guias Turísticos;</li> </ul>	<p>ADMP (2023)</p>

- Qualificação e assistência técnica a produtores de produtos locais;
- Mapeamento do património natural e cultural de STP;
- Definição de rotas e sinalização;
- Criação do Centro de Interpretação do Território no Ilhéu das Rolas;
- Capacitação de professores para sensibilização nas escolas de STP;
- Ações de promoção turística.

Fonte: Própria

## 6. CONCLUSÕES

Atualmente, os destinos turísticos procuram desenvolver um tipo de turismo que seja sustentável, isto é, de acordo com a Organização Mundial de Turismo, aquele que “tem plenamente em conta os seus impactes económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, respondendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades anfitriãs.” (UNWTO, 2005: 12). Resumindo, é um turismo que permite preservar a qualidade do ambiente, aumentar e melhorar a qualidade de vida das populações e garantir benefícios económicos para as populações, empresas e o Estado.

Esta dissertação pretende ser um elemento de estudo e de informação que mostre aos interessados no tema do turismo sustentável e no território do Arquipélago dos Bijagós que este destino tem um grande potencial turístico, em particular no que diz respeito ao ecoturismo. Tem recursos naturais e culturais bem preservados, deve apostar na promoção do território. Para além disso, percebeu-se que apesar de o território ter condições para o desenvolvimento de um turismo sustentável e que respeite a Natureza, ainda há um longo caminho a percorrer. A população precisa de ser sensibilizada e incentivada e o Governo tem que trabalhar mais na valorização e promoção do destino.

A elaboração desta dissertação permitiu reunir uma série de informações que podem ajudar os responsáveis pelo planeamento da atividade turística na Guiné-Bissau a melhorar e a conseguir melhores resultados no futuro.

Por exemplo, numa era onde a tecnologia é muito importante e os turistas gostam de procurar informação na internet antes de visitarem um destino, a Guiné-Bissau não tem um site oficial de turismo. O próprio site oficial do Governo está desatualizado, sendo que a data da última publicação é de setembro de 2022. Há, contudo, um site oficial de turismo para o Arquipélago dos Bijagós, mas mais uma vez é um site que tem informação desatualizada e é pouco apelativo para os visitantes.

O Arquipélago dos Bijagós é um espaço onde a beleza natural é o grande atrativo, daí ser um destino com grande potencial para a prática de turismo de natureza e ecoturismo. É um destino que está salvaguardado e protegido pela UNESCO, pois é uma Reserva da Biosfera. Contudo, na maioria das ilhas os edifícios estão degradados, há poucos espaços que os visitantes possam visitar e é importante melhorar as infraestruturas de saúde, pois num caso grave e urgente, os turistas e habitantes têm que ser transportados para Bissau. O que não é muito prático.

Percebeu-se também que nos últimos anos têm sido desenvolvidos vários estudos sobre o turismo na Guiné-Bissau (Monteiro, 2014; Benzinho & Rosa, 2018; Cabral, 2019; Embalo et al., 2020; Cassamá, 2023) e no Arquipélago dos Bijagós (Duterme & Polet, 2012; Ozorio & Lima, 2019; Correia Júnior et al., 2022). Isto mostra que há interesse no desenvolvimento turístico do território, mas ainda há muito a fazer por parte dos dirigentes políticos.

Considera-se que os vários objetivos definidos para este trabalho foram cumpridos. O objetivo principal da dissertação era a análise da oferta turística do Arquipélago dos Bijagós, relacionando-a com o conceito de turismo sustentável e com os três pilares da sustentabilidade. Considera-se que o Arquipélago é dotado de uma biodiversidade diversificada, uma riqueza étnica e cultural singular, várias áreas protegidas e alojamentos turísticos agradáveis. O Arquipélago tem a vantagem competitiva de ser composto por mais ilhas do que qualquer outro país africano (88 ilhas) e de muitas estarem bem protegidas e salvaguardadas pois devido à religião animista do povo bijagó, muitas são consideradas sagradas e por isso ninguém vive lá e muitas não podem ser visitadas. Se por um lado há esta preocupação e grandes cuidados de preservação por parte da comunidade local, há um outro lado menos “amigo da Natureza”, que é o facto de a principal forma de turismo que se vende no Arquipélago ser a pesca desportiva. Portanto, há vários elementos que outorgam à região um potencial significativo para o desenvolvimento do turismo, mas embora existam todos esses atributos, os níveis de visitação são bastante baixos e o segmento principal na região é o da pesca desportiva.

O objetivo que referia a definição do conceito de turismo sustentável foi alcançado no capítulo dedicado à revisão de literatura (capítulo 2).

A caracterização da oferta turística do Arquipélago dos Bijagós está presente no capítulo 3.

A análise de *benchmarking*, para destinos semelhantes ao Arquipélago dos Bijagós, tinha como objetivo retirar exemplos de boas-práticas, que posteriormente pudessem ser aplicados no Arquipélago. Esta análise encontra-se no capítulo 5 e a principal sugestão que pode ser feita depois de concluída a análise é de que os Bijagós devam apostar na certificação sustentável do destino. Há várias entidades que podem certificar os destinos turísticos (Biosphere, Green Key, Earth Check, entre outras) e notou-se que os 4 destinos

estudados – Açores, Cabo Verde, Madeira e São Tomé e Príncipe – todos possuem uma ou mais destas certificações.

Outros dos objetivos era a realização de entrevistas a *stakeholders* locais, cuja atividade profissional esteja diretamente relacionada com a atividade turística. Conseguiram-se fazer as entrevistas que estão explicadas no capítulo 4 e cujos resultados são apresentados no capítulo 5. Após a realização das entrevistas é possível concluir que a prática de turismo sustentável no Arquipélago dos Bijagós se encontra ainda numa fase inicial de desenvolvimento, uma vez que a comunidade local não tem muito conhecimento ou ideias sobre essa forma de turismo, nem como lidar com os turistas. Por outro lado, apesar do pouco turismo existente nas ilhas há vários problemas que são identificados como por exemplo: o turismo promove empregos sazonais junto da comunidade e geralmente são-lhes atribuídos cargos de pouco prestígio (limpezas, cozinha e jardinagem); a nível ambiental, há o grande problema do tratamento de resíduos que são enterrados na terra ou então jogados no mar e os agentes e operadores turísticos não têm planos de gestão de resíduos, nem planos de gestão do consumo de água; por último, o aspeto económico, o turismo tem impacto positivo na economia local e permite que algumas famílias beneficiem da atividade, mas devido à sazonalidade e ao baixo número de turistas faz com que poucos elementos da comunidade apostem num negócio turístico e prefiram dedicar-se à pesca, agricultura, artesanato e comércio, atividades mais estáveis e que permitem cuidar das famílias.

O último objetivo, era a redação de propostas e sugestões que possam ser adotadas pelo destino turístico em estudo, tendo em vista o desenvolvimento e prática do turismo sustentável. Algumas das sugestões do autor para o desenvolvimento do turismo no Arquipélago foram apresentadas no capítulo 5, durante a apresentação de resultados e as restantes estão aqui nas conclusões.

A elaboração desta dissertação, permite-nos concluir que um dos principais e maiores entraves para o desenvolvimento do turismo é a instabilidade política e insegurança do país, a falta de formação dos agentes de turismo e da comunidade e principalmente, a falta de um plano estratégico de gestão direcionado para o turismo sustentável. Existem ainda obstáculos difíceis de contornar, nomeadamente a demora e complexidade política na análise e aprovação de ideias e projetos turísticos no Arquipélago dos Bijagós, que se agravam com a fraca articulação entre as entidades públicas.

De acordo com a pesquisa efetuada, com as entrevistas e com a revisão de literatura, pode-se afirmar que o Arquipélago dos Bijagós é o maior atrativo turístico que o país possui. Tendo em conta as características e fragilidades do território é fundamental que o turismo que ali se possa desenvolver seja sustentável, mas primeiro é preciso motivar a população, sensibilizar os visitantes para a conservação e a preservação ambiental e também, trabalhar para garantir paz e segurança para o território.

Existem alguns desafios que devem ser trabalhados e que poderão ser a alavanca para o sector do turismo entre quais, a criação de formação para agentes de turismo, o ordenamento do território através de constituição de zonas especiais de promoção de turismo, a criação de uma carta de política setorial para a definição de grandes objetivos como o de instituições privadas construir e investirem nas infraestruturas turísticas.

A recomendação final é para o Governo apostar fortemente no turismo, na tentativa de diversificar a economia local e para atrair e facilitar o investimento de empresários, que podem ajudar na recuperação económica do país. Uma atuação mais planeada por parte do Governo permitirá o resgate da confiança da comunidade internacional. Contudo, qualquer aposta que seja feita no turismo deve ter em conta os objetivos de desenvolvimento sustentável, pois de outra forma não faz sentido.

Esta investigação apresenta vários contributos práticos que podem ser utilizados pelos governantes e gestores do território. Em primeiro lugar, o estudo pretende ajudar o desenvolvimento do turismo no Arquipélago dos Bijagós, na forma de promoção e preservação da biodiversidade, redução da poluição, conservação dos recursos naturais e na formação e sensibilização dos profissionais de turismo e da comunidade local, sobre a temática de turismo sustentável. Pode ainda ajudar na manutenção e criação de estratégias para o Governo guineense e organizações locais seguirem nos próximos anos, uma vez que para alcançar o desenvolvimento sustentável são necessárias mudanças nos hábitos de consumo, nas políticas ambientais e na melhoria de qualidade de vida da população. Por outro lado, pode contribuir para uma reavaliação dos modos de vida das pessoas, tendo em vista a diminuição do consumismo e da utilização desenfreada dos recursos naturais. Do ponto de vista social, pode-se fomentar ações de diminuição das desigualdades sociais, assim como o estabelecimento de uma maior oferta de trabalho e rendimento para as populações, através das contribuições do turismo para a economia. Deste modo estão contemplados os princípios económico, ambiental e social previstos no conceito de desenvolvimento sustentável.

Quanto às limitações deste estudo destacam-se a inexistência de dados estatísticos atualizados sobre a atividade turística no país e algumas das informações disponíveis na internet não serem coerentes. Outra limitação encontrada, está relacionada com o número de pessoas entrevistadas, foi um número relativamente reduzido de participantes, por falta de pessoas disponíveis para tal e também por não terem acesso à internet para a realização da entrevista, o que influencia a possibilidade de generalizar a informação recolhida e consequentemente os resultados.

Como sugestão para investigações futuras, sugere-se que o estudo seja continuado, mas desta vez com a recolha de dados (através de entrevistas ou questionários) junto da população local, para perceber qual o nível de interesse e envolvimento com as questões do desenvolvimento turístico sustentável.

## REFERÊNCIAS

ADMP (2023) EQUADOR - Promoção do Turismo Sustentável e Inclusivo em São Tomé e Príncipe. [www.adpm.pt/projetos/projetos-concluidos/equador-promocao-do-turismo-sustentavel-e-inclusivo-em-sao/](http://www.adpm.pt/projetos/projetos-concluidos/equador-promocao-do-turismo-sustentavel-e-inclusivo-em-sao/)

Alves, L.; Saramago, G.; Valente, L. & Sousa, A. (2021) Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. *Cadernos da FUCAMP*, 20 (43), pp. 51-63

Assembleia Nacional Popular (2023) *História da Guiné-Bissau*. [www.parlamento.gw/institucional/historia/historia-guine-bissau/historia-da-guine-bissau](http://www.parlamento.gw/institucional/historia/historia-guine-bissau/historia-da-guine-bissau)

Benzinho, J. & Rosa, M. (2018) *Guia Turístico: à descoberta da Guiné-Bissau* (2ª Ed.) Associação Afectos com Letras

Cabral, A. P. (2019) *O processo de planeamento estratégico em turismo e o desenvolvimento sustentável: o caso da Guiné-Bissau* [dissertação de mestrado]. Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/27596>

Cassamá, U. (2022) *Gestão da sustentabilidade em turismo: o caso da Guiné-Bissau* [dissertação de mestrado]. Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/40389>

Corbin, J. M. & Strauss, A. L. (2015) *Basics of Qualitative Research: Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory* (4th Ed.). SAGE.

Correia Júnior, A.; da Silva, e. v.; Inácio Jalane, O.; Sopchaki, C. H. (2022) Caracterização do turismo e impactos nas comunidades locais do arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau). *Revista de Geociências do Nordeste*, v. 8, n. 1, p. 148–159.

DREM (2023) - Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira - Resultados Provisórios 2022. <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/economica/turismo-pt/turismo-publicacoes-pt/send/40-turismo-publicacoes/16235-turismo-2022pdf.html>

Duterme, B. & Polet, F. (2012) *Dinâmicas e Impactos da expansão do Turismo no Arquipélago dos Bijagós*. Edição: IMVF e Tiniguena

Embaló, A.; Wilke, E. & Joia, P. (2020) Turismo em Guiné-Bissau: uma leitura dos aspectos positivos e dos fatores limitantes. *CULTUR*, 14 (1)

Governo de Cabo Verde (2017) *Catálogo de Boas Práticas de Desenvolvimento Local em Cabo Verde*. ANMCV

Governo da Guiné-Bissau (2020) *Plano Diretor Regional do Turismo Responsável para Reserva Biosfera Arquipélago de Bolama Bijagós (RBABB) – IBAP*. Seca, A. (Coord.). Ministério de Ambiente e da Biodiversidade.

INE Cabo Verde (2022) – *Estatísticas do Turismo*. [https://ine.cv/publicacoes/estatisticas-do-turismo-2022/ file:///C:/Users/HP/Downloads/estatisticas-de-turismo-2022-1.pdf](https://ine.cv/publicacoes/estatisticas-do-turismo-2022/file:///C:/Users/HP/Downloads/estatisticas-de-turismo-2022-1.pdf)

Jornal de Negócios (2021) *Guiné-Bissau inicia exportação de caju. Mais de 80% da população depende disso*. [www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/detalhe/guine-bissau-inicia-exportacao-de-caju-mais-de-80-da-populacao-depende-disso](http://www.jornaldenegocios.pt/economia/mundo/detalhe/guine-bissau-inicia-exportacao-de-caju-mais-de-80-da-populacao-depende-disso)

Knoema (2018) *Dados turísticos São Tomé e Príncipe* <https://pt.knoema.com/atlas/S%c3%a3o-Tom%c3%a9-e-Pr%c3%adncipe/topics/Turismo?view=snowflake>

Knoema (2020) *Dados turísticos Cabo Verde* <https://pt.knoema.com/atlas/Cabo-Verde/Receitas-do-turismo>

Knoema (2023) *Dados turísticos Guiné-Bissau*. <https://pt.knoema.com/atlas/Guin%c3%a9-Bissau>

Medeiros, R. (2022) *Indicadores de turismo sustentável: Análise comparativa entre os Açores e a Madeira* [dissertação de mestrado]. Universidade dos Açores. <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/6654>

Monteiro, W. (2014) *Avaliação de Destinos Turísticos: o Caso do Turismo de Natureza da Guiné-Bissau* [dissertação de mestrado]. Universidade Fernando Pessoa. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4644>

Moutinho, D. (2011) *Turismo sustentável e desenvolvimento local: projeto da Mata de Sesimbra* [dissertação de mestrado]. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2461>

MTA & IBAP (2016). *Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Ecoturismo na Guiné-Bissau (2016-2021)*. 21 pp.

MTA & IBAP (2018). *Estratégia nacional para o desenvolvimento do ecoturismo na Guiné-Bissau (2018-2023)*. 32 pp.

Neomarca (2020) *Sabe fazer um estudo de benchmarking?*  
<https://neomarca.pt/pt/dicas/sabe-como-fazer-um-estudo-de-benchmarking>

Oliveira, E. & Manso, J. (2010) Turismo sustentável: utopia ou realidade? *Revista de Estudos Politécnicos*, v. VIII, n. 14, pp.235-253

OTA (2023) - *Dashboard Desempenho Turístico Regional dos Açores*. Observatório do Turismo dos Açores. <https://otacores.com/estatistica/dashboard-desempenho-turistico-regional/>

Ozorio, R. Z. & Lima, D. V. (2019) *Turismo Responsável nas Ilhas Urok, Guiné-Bissau - Estudo de Caso*. Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) e Tiniguena - Esta Terra é Nossa!

Sá-Silva, J. R.; Almeida, C. D.; Guindani, J. F. (2009) Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, ano 1, nº 1, p. 1-14

TIES (2019) *What Is Ecotourism?* The International Ecotourism Society  
<https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>

UN (1987) *Report of the World Commission on Environment and Development*. United Nations

UN (2023) Conferences - Environment and sustainable development.  
[www.un.org/en/conferences/environment](http://www.un.org/en/conferences/environment)

UNESCO Portugal (2023) *Reservas da Biosfera da UNESCO*.  
<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/redes-unesco/reservas-da-biosfera-da-unesco>

UNWTO (2001) *The British Ecotourism Market*. UNWTO

UNWTO (2005) *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*, UNEP & UNWTO. [www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284408214](http://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284408214)

Visit Azores (2023) Destino Turístico Sustentável [www.visitazores.com/destino-turistico-sustentavel](http://www.visitazores.com/destino-turistico-sustentavel)

Visit Madeira (2023) Boas práticas <https://sustainableforall.visitmadeira.com/boas-praticas/>

WTTC (2023) *Economic Impact Research*. <https://wttc.org/research/economic-impact>